



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA - UNILAB  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – ICS  
MESTRADO ACADÊMICO EM ENFERMAGEM – MAENF**

**NICÁSIO URINQUE MENDES**

**COMPARAÇÃO E ASSOCIAÇÃO ENTRE OS FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS  
E ECONÔMICOS, ESTILO DE VIDA E ESTRESSE DE ESTUDANTES DE  
DIFERENTES SEMESTRES DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA  
UNIVERSIDADE INTERNACIONAL**

**REDENÇÃO – CE**

**2021**

NICÁSIO URINQUE MENDES

**COMPARAÇÃO E ASSOCIAÇÃO ENTRE OS FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS  
E ECONÔMICOS, ESTILO DE VIDA E ESTRESSE DE ESTUDANTES DE  
DIFERENTES SEMESTRES DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA  
UNIVERSIDADE INTERNACIONAL**

Dissertação apresentada à coordenação do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira para obtenção do título de Mestre em Enfermagem. Linha de Pesquisa: Práticas do Cuidado em Saúde no Cenário dos Países Lusófonos.

Orientadora: Ana Caroline Rocha de Melo Leite

REDENÇÃO - CE

2021

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da UNILAB  
Catalogação de Publicação na Fonte.

---

Mendes, Nicásio Urinque.

M49c

Comparação e associação entre os fatores sociodemográficos e económicos, estilo de vida e estresse de estudantes de diferentes semestres do curso de enfermagem de uma universidade internacional / Nicásio Urinque Mendes. - Redenção, 2021.  
105f: il.

Dissertação - Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2021.

Orientador: Prof. Dr. Ana Caroline Rocha de Melo Leite.

1. Universidades. 2. Estudantes de enfermagem. 3. Estilo de vida. 4. Fadiga. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 610.73

---

NICÁSIO URINQUE MENDES

**COMPARAÇÃO E ASSOCIAÇÃO ENTRE OS FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS  
E ECONÔMICOS, ESTILO DE VIDA E ESTRESSE DE ESTUDANTES DE  
DIFERENTES SEMESTRES DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA  
UNIVERSIDADE INTERNACIONAL**

Dissertação submetida à Coordenação do Curso de Pós-graduação em Enfermagem da  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira para a aquisição do  
título de Mestre em Enfermagem

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Ana Caroline Rocha de Melo Leite (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Carolina Maria de Lima Carvalho (1º Membro)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Ana Karine Rocha de Melo Leite (2º Membro)

UNICHRISTUS

## AGRADECIMENTOS

Acima de tudo, agradeço a Deus, pela força e vontade em realizar o presente trabalho, bem como pela capacidade a mim dada para a sua execução.

Agradeço também à minha orientadora, professora Doutora Ana Caroline Rocha de Melo Leite, pela confiança depositada em mim, e, sobretudo, pelo apoio tanto acadêmico quanto pessoal. Eu aprendi imensamente com ela desde a graduação, por ser uma docente incrível, preocupada com a aprendizagem dos seus alunos, assim como, no Mestrado acadêmico em Enfermagem. Como orientadora, assumiu voluntariamente o papel de um guia acadêmico e, também, de uma conselheira fora do ambiente universitário.

Eu também direciono meus agradecimentos aos meus familiares que, embora distantes, têm sido meus guias e minha motivação para enfrentar as turbulências que surgiram durante essa caminhada, especificamente ao meu primo Dionísio Gomes Kôr, que, por afinidade, virou um irmão mais velho, aconselhando-me para a vida pessoal e acadêmica. Aos meus irmãos e pais, o meu agradecimento.

Sem esquecer dos meus amigos, cujo relacionamento é de irmãos consanguíneos, em especial, o Alberto João M'Batna, um amigo que a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) me proporcionou desde a graduação, apoiando-se mutuamente, e, Karim Suleimane Só, uma amizade que começou desde o ensino médio, na Guiné-Bissau, e que se fortaleceu mais ainda no Brasil com o ingresso no ensino superior. Juntos, formamos um trio que move as nossas vidas, superando quaisquer obstáculos.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, os meus agradecimentos são direcionados ao doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciências Morfofuncionais da Universidade Federal do Ceará (UFC), Davide Carlos Joaquim, que foi o principal responsável pela elaboração do projeto de pesquisa, o qual resultou na presente dissertação.

À pós-graduanda do Mestrado Acadêmico em Enfermagem (MAENF) da UNILAB, Letícia Pereira Felipe, que participou ativamente no desenvolvimento da maioria das etapas do projeto de pesquisa, desde a coleta de dados até a descrição dos resultados encontrados. Ela é uma pessoa amiga, pronta para ajudar e faminta pelo conhecimento, meu muito obrigado.

Agradeço também às professoras do Instituto de Ciências da Saúde (ICS), na pessoa da doutora Juliana Jales de Hollanda Celestino e doutora Edmara Chaves Costa, docentes que cederam o tempo e o espaço de suas aulas para que eu realizasse a coleta de dados.

Dirijo meus agradecimentos à UNILAB, ICS, MAENF e a todos os docentes e servidores do Curso de Enfermagem, por proporcionarem a minha formação acadêmica na graduação e no mestrado.

## RESUMO

No contexto atual de saúde, admite-se que fatores sociodemográficos e econômicos, estilo de vida e estresse influenciam o processo saúde-doença, especialmente de indivíduos que ingressam na Universidade, em decorrência da susceptibilidade ao estresse e modificações de valores, crenças e atitudes. O estudo objetivou caracterizar, comparar e relacionar os fatores sociodemográficos e econômicos, estilo de vida e estresse de estudantes brasileiros e estrangeiros do Curso de Enfermagem de uma universidade de cunho internacional, de acordo com o período letivo e semestre em curso. Trata-se de uma pesquisa observacional, analítica, transversal e de abordagem quantitativa realizada com acadêmicos brasileiros e estrangeiros do início, meio ou fim do Curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), nos meses de janeiro a dezembro de 2019. Após consentimento, foi aplicado um questionário referente aos aspectos sociodemográficos e econômicos e estilo de vida. Em seguida, foi preenchido um instrumento modificado referente ao estresse. Os dados foram organizados no Excel for Windows e analisados no programa estatístico *Epi Info*. Foram empregados o Teste de Qui-quadrado ou Teste exato de Fisher e admitido um nível de significância de  $P < 0,05$ . O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNILAB, conforme parecer nº 2.522.537. Participaram do estudo 103 acadêmicos de enfermagem dos períodos letivos 2019.1 e 2019.2, dos quais a maioria era brasileiro, do sexo feminino, não fumava, praticava atividade física e apresentava alto nível de estresse. No período letivo 2019.1, observou-se associação significativa entre ser estudante estrangeiro e consumir bebida alcoólica, bem como ser estudante brasileiro e apresentar alto nível de estresse. Para o período letivo 2019.2, constatou-se relação significativa entre ser estudante estrangeiro e não praticar atividade física, assim como ser estudante com renda própria superior a 1 salário mínimo e ser praticante de atividade física. Houve ainda uma associação significativa entre ser estudante com idade inferior ou igual a 24 anos e não ter baixo nível de estresse, assim como ter renda própria inferior ou igual a 1 salário mínimo e não ter baixo nível de estresse. Para o quinto semestre, verificou-se associação significativa entre ser estudante brasileiro e exibir alto nível de estresse, bem como ser acadêmico do sexo feminino e apresentar elevação desse nível. Constatou-se ainda uma relação significativa entre ser estudante que não pratica atividade física e exibir alto nível de estresse. Conclui-se que, apesar das diferenças em relação ao grau de escolaridade dos pais, renda familiar, prática de atividade física e domínio do estresse entre os participantes, os estudantes praticavam atividade física em uma frequência recomendada e tinham alto nível de estresse, com expressão elevada nos

domínios 1 e 3 e, médio, nos demais domínios. No tocante às associações, elas envolveram a prática de atividade física, aspectos sociodemográficos e econômicos, estilo de vida e estresse, com os resultados variando de acordo com o período letivo e semestre em curso.

**Palavras-chave:** Universidades (D014495); Estudantes de Enfermagem (D013338); Fatores Socioeconômicos (D012959); Estilo de vida (D008019); Fadiga (D005221).

## ABSTRACT

In the current health context, it is admitted that sociodemographic and economic factors, lifestyle, and stress influence the health-disease process, especially when entering the University, due to the susceptibility to stress and changes in values, beliefs, and attitudes. The study aimed to characterize, compare and relate the sociodemographic and economic factors, lifestyle, and stress of Brazilian and international students of the Nursing Course at an international university, according to the academic period and the semester in the course. This is an observational, analytical, cross-sectional research with a quantitative approach carried out with Brazilian and foreign academics at the beginning, middle, or end of the Nursing Course at the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusophony (UNILAB), from January to December 2019. After consent, a questionnaire was applied regarding socio-demographic and economic aspects and lifestyle. Then, a modified stress instrument was filled out. The data were organized in Excel for Windows and analyzed using the Epi Info statistical program. The Chi-square test or Fisher's exact test was used, and a significance level of  $P < 0.05$  was admitted. The project was approved by the Research Ethics Committee of UNILAB, according to an opinion no. 2.522.537. One hundred three nursing students from the academic periods 2019.1 and 2019.2 participated in the study. Most of them were Brazilian, female, did not smoke, practiced physical activity, and had a high-stress level. In the 2019.1 academic periods, there was a significant association between being an international student and consuming alcohol, being a Brazilian student, and presenting a high-stress level. For the 2019.2 academic periods, a meaningful relationship was found between being an international student and not practicing physical activity and being a student with a personal income above one minimum wage and being a physical activity practitioner. There was also a significant association between being a student aged less than or equal to 24 years and not having a low-stress level and having an income of less than or equal to 1 minimum wage and not having a low-stress level. For the fifth semester, there was a significant association between being a Brazilian student and exhibiting a high level of stress and being a female academic and presenting an increase in that level. There was also a significant relationship between being a student who does not practice physical activity and exhibiting a high-stress level. It is concluded that, despite the differences in the parents' education level, family income, physical activity, and stress domain among the participants, the students practiced physical activity at a recommended frequency and had a high level of stress, with tall in domains 1 and 3 and, medium, in the other parts. About associations, they involved the practice of physical activity,



socio-demographic and economic aspects, lifestyle, and stress, with the results varying according to the school term and current semester.

**Keywords:** Universities (D014495); Nursing Students (D013338); Socioeconomic Factors (D012959); Lifestyle (D008019); Fatigue (D005221).

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b>	Aspetos sociodemográficos e econômicos de estudantes do período letivo 2019.1. Acarape e Redenção - CE, 2020.....	29
<b>Tabela 2</b>	Aspetos sociodemográficos e econômicos de estudantes do período 2019.2. Acarape e Redenção - CE, 2020.....	33
<b>Tabela 3</b>	Aspetos sociodemográficos e econômicos de estudantes do 1º semestre. Acarape e Redenção - CE, 2020.....	37
<b>Tabela 4</b>	Aspetos sociodemográficos e econômicos de estudantes do 5º semestre. Acarape e Redenção - CE, 2020.....	41
<b>Tabela 5</b>	Aspetos sociodemográficos e econômicos de estudantes do 10º semestre. Acarape e Redenção - CE, 2020.....	44
<b>Tabela 6</b>	Estilo de vida de estudantes do período letivo 2019.1. Acarape e Redenção - CE, 2020.....	47
<b>Tabela 7</b>	Estilo de vida de estudantes do período letivo 2019.1. Acarape e Redenção - CE, 2020.....	49
<b>Tabela 8</b>	Estilo de vida de estudantes do 1º semestre. Acarape e Redenção - CE, 2020.....	50
<b>Tabela 9</b>	Estilo de vida de estudantes do 5º semestre. Acarape e Redenção - CE, 2020.....	52
<b>Tabela 10</b>	Estilo de vida de estudantes do 10º semestre. Acarape e Redenção - CE, 2020.....	53
<b>Tabela 11</b>	Níveis de estresse de estudantes do período letivo 2019.1, de acordo com o escore geral e domínios. Acarape e Redenção - CE, 2020.....	54
<b>Tabela 12</b>	Níveis de estresse de estudantes do período letivo 2019.2, de acordo com o escore geral e domínios. Acarape e Redenção - CE, 2020.....	55
<b>Tabela 13</b>	Níveis de estresse de estudantes do 1º semestre, de acordo com o escore geral e domínios. Acarape e Redenção - CE, 2020.....	55
<b>Tabela 14</b>	Níveis de estresse de estudantes do 5º semestre, de acordo com o escore geral e domínios. Acarape e Redenção - CE, 2020.....	56
<b>Tabela 15</b>	Níveis de estresse de estudantes do 10º semestre, de acordo com o escore geral e domínios. Acarape e Redenção - CE, 2020.....	57
<b>Tabela 16</b>	Associação entre a prática de atividade física e os aspectos sociodemográficos e econômicos de estudantes dos períodos letivos 2019.1 e 2019.2. Acarape e Redenção - CE, 2020.....	57

<b>Tabela 17</b>	Associação entre a prática de atividade física e os aspectos sociodemográficos e econômicos de estudantes do primeiro, quinto e décimo semestres. Acarape e Redenção - CE, 2020.....	59
<b>Tabela 18</b>	Associação entre o consumo de bebida alcóolica e os aspectos sociodemográficos e econômicos de estudantes dos períodos letivos 2019.1 e 2019.2. Acarape e Redenção - CE, 2020.....	61
<b>Tabela 19</b>	Associação entre o consumo de bebida alcóolica e os aspectos sociodemográficos e econômicos de estudantes do primeiro, quinto e décimo semestres. Acarape e Redenção - CE, 2020.....	63
<b>Tabela 20</b>	Associação entre o baixo nível de estresse, os aspectos sociodemográficos e econômicos e o estilo de vida de estudantes dos períodos letivos 2019.1 e 2019.2. Acarape e Redenção - CE, 2020.....	65
<b>Tabela 21</b>	Associação entre o baixo nível de estresse, os aspectos sociodemográficos e econômicos e o estilo de vida de estudantes do primeiro, quinto e décimo semestres. Acarape e Redenção - CE, 2020.....	67
<b>Tabela 22</b>	Associação entre o alto nível de estresse, os aspectos sociodemográficos e econômicos e o estilo de vida de estudantes dos períodos letivos 2019.1 e 2019.2. Acarape e Redenção - CE, 2020.....	70
<b>Tabela 23</b>	Associação entre o alto nível de estresse, os aspectos sociodemográficos e econômicos e o estilo de vida de estudantes do primeiro, quinto e décimo semestres. Acarape e Redenção - CE, 2020.....	72

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

American College of Sports Medicine - ACSM

Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior - ANDIFES

Comissão Nacional de Ética e Pesquisa - CONEP

Comunidade dos Países da Língua Portuguesa - CPLP

Doença Coronavírus 19 - COVID-19

Doenças Crônicas Não Transmissíveis - DCNT

Instituições Federais de Ensino Superior - IFES

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de LIPP - ISSL

Large-Scale Integrators – LSIs

Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa - PALOP

Physical Activity Questionnaire – IPAQ

Produto Interno Bruto - PIB

Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD

Organização Mundial da Saúde - OMS

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

World Health Organization - WHO

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	13
1.1 Saúde: dos conceitos aos fatores determinantes e condicionantes .....	13
1.2 Estilo de vida .....	15
1.2.1 Consumo de bebida alcóolica como estilo de vida entre os jovens .....	16
1.2.2 Hábito de fumar como estilo de vida da população mundial .....	17
1.2.3 Atividade física: classificação, métodos e aspectos relacionados à saúde.....	17
1.3 Estresse: do conceito e formas de avaliação ao acometimento por acadêmicos de Enfermagem.....	19
1.4 Jovens universitários no contexto do processo saúde-doença .....	20
2 JUSTIFICATIVA.....	22
3 OBJETIVO .....	24
3.1 Objetivo geral .....	24
3.2 Objetivos específicos .....	24
4 MÉTODO .....	25
4.1 Desenho do estudo .....	25
4.2 Local e período do estudo .....	25
4.3 População e tamanho da amostra .....	26
4.4 Critérios de inclusão e exclusão .....	26
4.5 Coleta de dados .....	26
4.6 Análise de dados .....	27
4.7 Aspectos éticos .....	28
5 RESULTADOS .....	29
6 DISCUSSÃO .....	76
7 CONCLUSÃO.....	88
REFERÊNCIAS .....	89
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	100
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E SOCIOECONÔMICOS, HÁBITOS DE HIGIENE BUCAL, ALIMENTAÇÃO E ESTILO DE VIDA .....	102
ANEXO A – INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE ESTRESSE EM ESTUDANTES.....	104

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 Saúde: dos conceitos aos fatores determinantes e condicionantes

A partir do conhecimento científico e empírico, o conceito de saúde evoluiu de “uma simples ausência de doença” para a concepção de “um fenômeno biopsicossocial”, sendo, atualmente, definida como resultado da atuação de um conjunto de fatores denominados de determinantes e condicionantes. A esses são atribuídos a alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde (RIOS; SOUSA; CAPUTO, 2019).

Segundo Siqueira et al. (2018), a saúde é um agrupamento de fatores que se interrelacionam entre si e que engloba o meio em que o ser humano vive, desenvolve-se e trabalha. Dessa forma, os autores reconhecem que a saúde resulta da interação entre o ser humano e o ecossistema (SIQUEIRA et al, 2018).

Com base nesses conceitos, admite-se que o estado de saúde do indivíduo é um fenômeno complexo, dinâmico e multidimensional (CARRAPATO; CORREIA; GARCIA, 2017). Essa concepção é ressaltada pelas mais de 300 definições de saúde existentes na literatura que, quando analisadas criticamente, apresentam múltiplas facetas e interpretações (GRIBAN et al., 2020). Embora tenham surgido novas definições e propostas, o conceito de saúde ditado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o qual afirma que ela é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, mas não apenas a ausência de doenças e deficiências físicas (WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO, 2015), representa uma importante referência para a saúde humana (GRIBAN et al., 2020).

Em um contexto mais específico, a literatura menciona que o maior volume de doenças e desigualdades em saúde decorre da atuação de fatores determinantes e condicionantes da saúde (CARVALHO, 2013). Esses podem ser de natureza física, psicológica, social, espiritual, ambiental e outros. Entretanto, independentemente da sua essência, eles podem cooperar com o bem-estar do indivíduo ou se opor a ele, tendo, como resultado, a promoção ou prejuízo da saúde, respectivamente (GARBOIS; SODRÉ, DALBELLO-ARAÚJO, 2017).

Particularmente, para os fatores determinantes, embora exista divergência entre os autores, didaticamente, eles são divididos em categorias de modo a facilitar a sua compreensão e análise (CARRAPATO; CORREIA; GARCIA, 2017). Segundo George (2011), esses fatores podem ser classificados em: - fixos ou biológicos, tidos como condicionantes biológicos, os quais incluem o sexo, idade e características pessoais relacionadas à genética; - econômicos e sociais, os quais envolvem a pobreza, emprego e posição social; - ambientais, os quais

abrangem o ambiente social; - estilo de vida, os quais contêm o hábito de fumar, consumo de álcool e prática de atividade física. Fazem parte ainda o acesso aos serviços, como saúde, transporte e lazer (GEORGE, 2011; CARRAPATO; CORREIA; GARCIA, 2017).

Dentre esses fatores, os determinantes estruturais, considerados aqueles que promovem a estratificação social, assumem maior relevância. Eles se relacionam às condições de distribuição de riqueza, poder e prestígio na sociedade, favorecendo as desigualdades no âmbito econômico e interferindo no posicionamento social do indivíduo. Como efeito, impactam nos determinantes intermediários, representados pelas condições de vida, fatores comportamentais e biológicos, sistemas de saúde e situações psicossociais, contribuindo ainda com o estado de saúde dos seres humanos (CARVALHO, 2013).

Corroborando com essa afirmação, outros estudos relatam, como maiores desencadeadores de desigualdade em saúde e mais sério fator de risco para o desenvolvimento de doenças, as diferentes condições socioeconômicas (HOSSEINI SHOKOUH et al., 2017). Segundo Marandi (2013), elas correspondem a 50% dos fatores que afetam a saúde, seguidas pelos fatores biológicos, físicos, ambientais e comportamentais. Sua importância foi também admitida pela OMS, a qual estabeleceu a Comissão sobre os Determinantes Sociais da Saúde (HOSSEINI SHOKOUH et al., 2017).

Em termos de epidemiologia social e economia da saúde, o *status* socioeconômico é registrado por meio da renda, educação e ocupação, tendo ainda, como outras variáveis medidas e enfatizadas, o fumo, acesso aos serviços de saúde, etnia, atividade física, área de residência e outros (HOSSEINI SHOKOUH et al., 2017).

Apesar dessa marcante influência, deve-se compreender que a relação entre os determinantes sociais e a saúde não consiste em uma associação simples e direta de causa e efeito (BUSS; PHYSIS, 2007). Além do que, deve-se ter a consciência de que alguns fatores determinantes de saúde podem ser aplicados a indivíduos, mas não necessariamente a grupos ou diversas sociedades (BUSS; PHYSIS, 2007). Dessa forma, modelos de *status* socioeconômico ou determinantes sociais são utilizados para se obter uma melhor compreensão das principais causas das desigualdades de saúde e os mecanismos envolvidos com seus efeitos diretos e indiretos (HOSSEINI SHOKOUH et al., 2017).

Entre esses modelos, o proposto por Dahlgren e Whitehead, denominado de Modelo dos Determinantes Sociais da Saúde, destaca-se pela sua adoção pela OMS (GARBOIS; SODRÉ, DALBELLO-ARAUJO, 2017). Esse modelo organiza os determinantes sociais de saúde em diferentes camadas, nas quais a base envolve os aspectos individuais, representados pela idade, sexo e fatores genéticos, os quais influenciam as suas condições de saúde (determinantes

proximais). A camada seguinte compreende o comportamento e estilo de vida individual, seguida pela camada que abrange os fatores relacionados às condições de vida e trabalho (determinantes intermediários), e a disponibilidade de alimentos e acesso a ambientes saudáveis e serviços essenciais. A última camada integra os macrodeterminantes, os quais exercem grande influência sobre as demais camadas, estando associada às condições socioeconômicas, culturais e ambientais da sociedade. Ela envolve os determinantes supranacionais, como o modo de produção e consumo de uma cidade, estado ou país e o processo de globalização (SOBRAL; FREITAS, 2010; GARBOIS; SODRÉ, DALBELLO-ARAÚJO, 2017).

Pode-se mencionar que esse modelo é capaz de reconhecer pontos relevantes para a instituição de intervenções políticas, no sentido de reduzir os diferenciais dos determinantes sociais de saúde oriundos da classe social do indivíduo e seus grupos (BUSS; FILHO, 2007).

## **1.2 Estilo de vida**

No Brasil, as últimas décadas foram dedicadas à veiculação de uma forte campanha de incentivo à adoção de um estilo de vida saudável, direcionada a todos os públicos, incluindo os adolescentes, fase em que há maior exposição aos fatores de risco comportamentais (LUZ et al., 2018). Como consequência, houve uma mudança no comportamento dos indivíduos, proporcionando uma elevação da expectativa de vida da população brasileira, tendo, como objetivo, a minimização das incapacidades físicas e das necessidades de cuidados especializados (FERRARI et al., 2017; SOUZA et al., 2016).

Nesse sentido, define-se o estilo de vida como um conjunto de comportamentos, valores e atitudes das pessoas que impactam na sua qualidade de vida e saúde (PÔRTO et al., 2015). Ele resulta principalmente das características culturais e fatores sociais, elementos que devem ser compreendidos quando se objetiva alterar as suas condições. Essa atuação pode ser observada no Modelo dos Determinantes Sociais da Saúde que, além de admitido pela OMS, foi instituído no Brasil, por meio da criação da Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde (CAVALCANTI, 2016; GARBOIS; SODRÉ, DALBELLO-ARAÚJO, 2017).

Dentre os elementos que compõem o estilo de vida, podem ser mencionados os hábitos alimentares, atividade física e uso de drogas lícitas (como, o álcool e derivados de tabaco) e ilícitas (como, a maconha, cocaína, crack, ecstasy, inalantes, heroína e barbitúricos), assim como comportamentos de risco (como, atividade sexual desprotegida, acidentes de trânsito por imprudência e negligência, e violência interpessoal com armas de fogo e branca) (PÔRTO et al., 2015; OMS, 2014). Excluindo os hábitos alimentares e atividade física, os demais elementos são mais vivenciados pelo público jovem, o qual inclui a população universitária (OMS, 2014).



### **1.2.1 Consumo de bebida alcóolica como estilo de vida entre os jovens**

O álcool é uma substância psicoativa, cujo consumo é legalizado em muitos países, a exemplo do Brasil e outros países que compõem a Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP). No Brasil, apesar da sua legalização, seu consumo é proibido por lei para menores de 18 anos, além de sua ingestão abusiva ser criticada pela sociedade (PECHANSKY; SZOBOT; SCIVOLETTO, 2004).

Nesse contexto, a literatura aponta que o consumo de bebida alcóolica é um problema de saúde pública mundial e nacional, particularmente quando feito de forma excessiva. Essa é caracterizada pelo consumo de 60 gramas ou mais da substância ou de 6 ou mais doses na mesma ocasião, em um período de 30 dias (GARCIA; FREITAS, 2015, MUNHOZ et al, 2017).

Em termos epidemiológicos, de acordo com a OMS, em 2010, cerca de 40% da população mundial com idade igual ou superior a 15 anos tinham consumido álcool no último ano, tendo, como média anual de ingestão por pessoa, 6,2 litros (MUNHOZ et al., 2017). No Brasil, as Regiões Sul e Sudeste registraram aumento no consumo demasiado de álcool, especialmente por indivíduos do sexo masculino, cor de pele parda ou negra e de menor nível social (CARDOSO; MELO; CESAR, 2015).

Diante dessa realidade, vale mencionar que o consumo abusivo de álcool está associado a cerca de 200 tipos de doenças e lesões no ser humano, sendo elas intencionais, como, por exemplo, em situações de violência e suicídio, e não intencionais, como em acidentes de trânsito (GARCIA; FREITAS, 2015).

Nesse âmbito, os jovens figuram como um importante público, como consequência de uma maior prevalência do uso excessivo de álcool, hábito que pode ter sido iniciado na adolescência. Particularmente, essa elevada prevalência pode decorrer da influência de propagandas, preços acessíveis, consumo pelos pais e concessão desses aos filhos (REIS; OLIVEIRA, 2015). Além do que, em algumas culturas, a ingestão de bebida alcóolica não se associa ao risco à saúde, mas a uma aquisição cultural, com incentivo dessa prática pela população, sobretudo os adolescentes (ELICKER et al, 2015).

Assim, diante desse perfil, há a necessidade de implementação de políticas públicas de prevenção dos danos ocasionados pelo consumo de álcool, especialmente de modo excessivo, focadas principalmente em reduzir esse hábito em toda a população (MONTEIRO, 2016).

### **1.2.2 Hábito de fumar como estilo de vida da população mundial**

O hábito de fumar ou tabagismo é uma prática largamente condenada pela sociedade em decorrência de seus malefícios à saúde, embora tenha sido descrito tanto pela literatura nacional quanto internacional (MALTA et al., 2017). À semelhança do álcool, o tabaco é um potente agente capaz de promover dependência química, com prejuízos à pessoa e ao Estado, tornando-o um problema de saúde pública (GOMES et al., 2019).

Especificamente, o fumo é tido como o principal fator de risco evitável para inúmeras doenças e óbitos que ocorrem anualmente no cenário mundial, estando associado a seis das oito mais significativas causas de morte no mundo (PORTUGAL, 2015). Ele é tido como o mais importante fator de risco de óbito por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), as quais respondem por 63% dos casos de mortes no contexto mundial e, por 72%, no Brasil (MALTA et al., 2017). Ele é ainda capaz de reduzir a expectativa de vida de mulheres e homens fumantes em torno de 4,47 e 5,03 anos, respectivamente (PINTO; PICHON-RIVIERE; BARDACH, 2015). Diferentemente do álcool, as consequências diretas do uso do tabaco podem ocorrer em indivíduos que não fazem seu uso, denominados de fumantes passivos, pelo compartilhamento do ambiente (MALTA et al., 2015).

Quanto ao início dessa prática, ela ocorre geralmente na adolescência ou início da formação superior, podendo evoluir com o decorrer do curso. De fato, segundo pesquisa desenvolvida com acadêmicos do Curso de Medicina, evidenciou-se um aumento de 17,4% para 28,2% do hábito de fumar entre os estudantes do último ano (GOMES et al., 2019).

Embora tenha sido observada uma diminuição da prevalência de fumantes (MALTA et al., 2017), ainda há um longo caminho a ser percorrido pela humanidade para que seja cumprida a meta da OMS. Essa visa reduzir em 30% a quantidade de fumantes entre os anos de 2015 e 2025 (WHO, 2014).

### **1.2.3 Atividade física: classificação, métodos e aspectos relacionados à saúde**

Diferentemente do consumo de bebida alcoólica e hábito de fumar, a prática de atividade física é incentivada para o alcance ou manutenção da qualidade de vida. Ela representa um dos métodos não farmacológicos utilizados para a prevenção e controle de diversas doenças, dentre as quais, as cardiovasculares e Diabetes Mellitus (MELO et al., 2016).

Nos estudantes, a prática de atividade física, além dos benefícios anteriormente descritos, pode promover a plasticidade dos constituintes do sistema nervoso, propiciando a melhora das funções cognitivas, o que pode ocasionar aumento no aproveitamento escolar ou rendimento acadêmico (FLORÊNCIO JÚNIOR; PAIANO; COSTA, 2020).

Quanto à sua classificação, ela pode ser do tipo leve, moderada e vigorosa, com cada um abrangendo um grupo de exercícios físicos específicos. Ela pode ser ainda classificada quanto à sua duração, em minutos, e frequência, em dias da semana, obtendo-se uma quantificação em minutos diários por semana ou minutos praticados em uma semana. Considerando-se todos esses parâmetros, a prática de atividade física pode ser categorizada em nível baixo, moderado e alto (PHYSICAL ACTIVITY QUESTIONNAIRE – IPAQ, 2005).

Nesse sentido, os indivíduos que não praticam atividade física em nenhuma hipótese ou que não o fazem por pelo menos dez minutos contínuos durante a semana são denominados de inativos ou sedentários (MATSUDO et al., 2002). A inatividade física possui consequências impactantes na saúde humana, tanto física, a exemplo de sobrepeso/obesidade, quanto biológica, a exemplo das condições mórbidas e de transtornos mentais, levando ao desenvolvimento dos estados de ansiedade, depressão e estresse (FLORÊNCIO JÚNIOR; PAIANO; COSTA, 2020). Dessa forma, o enfrentamento do sedentarismo torna-se uma ferramenta importante para a promoção da saúde (RAMIRES et al., 2014).

No que diz respeito aos métodos de medição, uma revisão de literatura apontou diferentes formas de técnicas de avaliação da atividade física, a saber: - métodos que utilizam marcadores fisiológicos, como a calorimetria, realizada em câmaras fechadas e medindo a energia perdida a partir do calor produzido; - monitoração de frequência cardíaca, método que utiliza a medida da frequência cardíaca para determinar o gasto calórico; - água duplamente marcada, a qual mede a concentração de alguns elementos na urina e ar expirado, determinando o gasto energético; - métodos que utilizam sensores de movimento, o qual monitora o movimento dos segmentos corporais que refletem a perda energética; - pedômetros, o qual mede a mecânica dos passos e os transforma em perda energética (REIS; PETROSKI; LOPES, 2000).

Fazem parte ainda os seguintes métodos: - Large-Scale Integrators (LSIs), equipamentos sensíveis ao movimento que resultam na ativação da chave do mercúrio proporcional à perda energética; - acelerômetros, aparelhos portáteis que medem a aceleração do corpo, determinando assim a perda calórica; - monitores tridimensionais de atividade, baseados nos acelerômetros, mas que medem especificamente a atividade física; - métodos que utilizam informações dadas pelos sujeitos (survey ou levantamento), método que envolve instrumentos na forma de questionários, entrevistas e diários de atividade (REIS; PETROSKI; LOPES, 2000). Apesar das diferenças de análise, atualmente, os métodos que utilizam as informações fornecidas pelos sujeitos pesquisados são os mais aplicados (REIS; PETROSKI; LOPES, 2000).

### **1.3 Estresse: do conceito e formas de avaliação ao acometimento por estudantes de Enfermagem**

O estresse, embora conceituado de diferentes formas, é um termo oriundo da física, o qual o descreve como uma força ou conjunto delas que incide sobre um corpo, provocando seu desgaste ou desconfiguração (SILVA; GOULART; GUIDO, 2018; PRADO, 2016). De uma forma mais específica, ele pode ser entendido como um aglomerado de manifestações biológicas e psicológicas causadas pela exaustão devido ao trabalho, medo, exposição ao calor e frio, fome, sede, perda de sangue ou doença (SILVA; GOULART; GUIDO, 2018).

Dessa forma, compreende-se que o estresse pode se originar em vários momentos da vida diária, sobretudo pelas pressões sofridas na vida pessoal, social, profissional (ocupacional) e acadêmica (URBANETTO et al., 2019). No contexto da prática profissional de Enfermagem, apesar dos fatores associados ao estresse ocupacional dependerem da área específica de atuação e instituição de saúde em que o profissional se encontra, de uma forma geral, podem ser citados o cotidiano de trabalho, caracterizado pela necessidade de enfrentamento de situações imprevisíveis e necessidade de atenção concomitante a inúmeros fatores, assim como as dificuldades na relação interpessoal com familiares e relacionamentos difíceis com alguns membros da equipe multiprofissional (HOGA, 2002).

Para os estudantes do Curso de Enfermagem, o estresse pode ser desencadeado em três momentos, a saber: - o primeiro, o qual corresponde ao início do curso, o estresse pode ser ocasionado por sensações de insegurança e impotência e temores, sobretudo quanto ao desconhecido; - o segundo, o qual correspondente ao final do curso, o estresse pode ser promovido pela preocupação com a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e inserção no mercado de trabalho; - último, o qual corresponde às características gerais do curso, o estresse pode ser provocado pela sobrecarga de atividades acadêmicas e desgaste físico (URBANETTO et al, 2019).

No que se refere à avaliação, os autores mencionam diversas formas de analisar o estresse, o qual se destaca o instrumento Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de LIPP (ISSL). Esse, por meio de escores, avalia a sintomatologia do estresse apresentada por indivíduos acima de 15 anos, categoriza-o em cinco fases ou níveis: ausência de estresse, alerta, resistência, quase exaustão e exaustão (DALMAZO et al, 2018). Há ainda um instrumento de avaliação específico para o público universitário da área de Enfermagem, construído por Costa e Polak (2009), o qual classifica o estresse vivenciado pelos acadêmicos em quatro níveis: baixo, médio, alto e muito alto.

Independentemente da forma de análise do estresse, sua manifestação depende de fatores, como: intensidade do processo; tempo de permanência do agente estressor; capacidade, condição de saúde e características individuais e ações do indivíduo sobre os agentes estressores (ALMEIDA et al., 2017).

Com relação às suas consequências, o estresse pode ser benéfico ao organismo, quando o estímulo for leve, proporcionando a elevação das concentrações de adrenalina e induzindo aumento da produtividade do indivíduo, porém, pode comprometer várias funções orgânicas, incluindo a qualidade de vida, quando o elemento estressor persiste (MOURA FÉ; LIMA, 2017).

#### **1.4 Jovens universitários no contexto do processo saúde-doença**

No âmbito dos fatores que influenciam a saúde do indivíduo, representados pelo estilo de vida, meio ambiente, hereditariedade e sistema de saúde (GRIBAN et al., 2020), os jovens universitários se sobressaem por se tornarem vulneráveis ao desenvolvimento de patologias, em decorrência da susceptibilidade a alterações de estilo de vida (FREITAS; LOPES; MEDEIROS, 2019) e desafios a que são submetidos pelo meio universitário. Conseqüentemente, pode ocorrer uma interferência no rendimento acadêmico e realização de atividades diárias, bem como no relacionamento com os colegas e familiares e sucesso profissional.

Corroborando com essa realidade, estudos mostram uma elevada prevalência de estilos de vida não saudáveis entre adultos jovens, dentre os quais figuram os estudantes universitários. Tais estilos podem abranger o consumo de álcool e cigarro, inatividade física e alimentação inadequada, elementos capazes de aumentar a morbimortalidade prematura e desenvolvimento de doenças não transmissíveis (BENNASAR-VENY et al., 2020).

Especificamente, a entrada na Universidade, por propiciar mudanças, como maior autonomia e exposição a novos meios e redes sociais, pode desencadear estresse psicológico (DEASY et al., 2014; DEFORCHE et al., 2015). Esse pode estar relacionado ao hábito de fumar, consumo de bebida alcóolica, deficiência na prática de exercícios físicos e baixa ingestão de frutas e verduras (BENNASAR-VENY et al., 2020). Esses elementos, conjuntamente com os aspectos socioeconômicos, podem afetar negativamente os universitários (MOOR; SPALLEK; RICHTER, 2016). Outros estudos apontam a presença de desordens mentais entre os graduandos, fato que pode se associar à redução do desempenho acadêmico, abandono do curso em curto prazo e perda de profissionais a longo prazo (GRASDALSMOEN et al., 2020).

Dentre outros danos resultantes de hábitos/comportamentos inapropriados adotados por acadêmicos, ressalta-se o uso de cannabis que, ao lado da alimentação inadequada, descanso inapropriado e abuso de outras substâncias (como, álcool e tabaco), é tido como um fator de risco biológico e psicossocial, induzindo desde de paranoia e elevação da frequência cardíaca a ataque de pânico e perda da consciência (SORIANO-AYALA et al., 2020). Para o tabaco, esse pode promover doenças respiratórias e cardiovasculares, além de diferentes tipos de neoplasias malignas (SORIANO-AYALA et al., 2020). Quanto à ingestão de álcool, o que pode estar associado a fatores sociais, cognitivos e ambientais (PÉREZ-FUENTES et al., 2020; WHITAKER; BROWN, 2020), pode ocasionar problemas comportamentais, violência e redução da performance acadêmica (SORIANO-AYALA et al., 2020).

A literatura indica ainda que processos de má adaptação de estudantes universitários podem estar vinculados à elevada prevalência de estresse (SORIANO-AYALA et al., 2020), especialmente entre os graduandos dos cursos da área da saúde. Para esses, o estresse pode ser desencadeado desde pela alta carga horária, quantidade excessiva de informações e cobrança demasiada (TENÓRIO et al., 2016) a medo de cometer erros e falta de conhecimento e habilidades, bem como não familiaridade com o histórico do paciente, diagnóstico e tratamento (D'EMEH; YACOUB, 2021). Como consequência, o acadêmico pode apresentar ansiedade, distúrbios do sono, depressão e dificuldade de concentração, além de aumento da pressão arterial, doenças cardíacas e gastrointestinais e deficiências imunológicas (D'EMEH; YACOUB, 2021).

Para o estudante universitário estrangeiro, além da susceptibilidade aos fatores acima mencionados e suas consequências, a conjuntura em que vive pode agravar a sua condição de saúde, já que pode experimentar desafios com a língua, dificuldades econômicas, discriminação, choque cultural, saudade da família e problemas de relacionamento interpessoal (DINGLE; VIDAS; HONG, 2020).

Dessa forma, apesar do ambiente universitário colaborar com o desenvolvimento de hábitos e estilo de vida associados a uma má condição de saúde do estudante, cabe à Universidade exercer o papel de promotor da saúde do acadêmico, incentivando a liberação de energia para o cumprimento de suas responsabilidades, bem como capacitando-o para o desenvolvimento de suas habilidades, enfrentamento das adversidades vivenciadas pela sociedade e busca de soluções (ALGAHTANI, 2020).

## 2. JUSTIFICATIVA

Os fatores socioeconômicos e o estilo de vida adotado pelo indivíduo podem influenciar seus hábitos e comportamentos em saúde e, conseqüentemente, propiciar o desenvolvimento de patologias. De fato, dieta inadequada, hábito de fumar, ingestão de bebidas alcoólicas e deficiência na prática de atividade física, associados à precariedade no acesso aos serviços de saúde e informação, são fatores predisponentes a doenças, como cardiovasculares, respiratórias e metabólicas (GENIOLE et al., 2011).

Nesse contexto, estudos com jovens, especialmente os que ingressam na Universidade, são importantes por eles se tornarem vulneráveis ao desenvolvimento de patologias, em decorrência da susceptibilidade a alterações de estilo de vida naturais dessa idade e desafios a que são submetidos pelo meio universitário. Como consequência, podem ocorrer desde uma interferência na realização de atividades diárias e no relacionamento com os colegas e familiares ao desenvolvimento de ansiedade e depressão e tentativas de suicídio (SILVA et al., 2020a; D'EMEH; YACOUB, 2021).

Particularmente, para os acadêmicos da área da saúde, essa susceptibilidade é ainda maior pela exposição a inúmeros fatores estressores específicos da área (FACIOLI et al., 2020). Esses fatores, representados por tensão, preocupações e deveres, elevam-se à medida que o estudante evolui no curso (SILVA et al., 2020a). Nesse sentido, de acordo com Reeve et al. (2013), a educação em Enfermagem figura como uma das mais estressantes quando comparada a outros cursos universitários (REEVE et al., 2013). Conforme Labrague et al. (2018), graduandos do Curso de Enfermagem estão expostos a dois tipos de fontes estressoras, representadas pelas demandas acadêmicas e treinamento clínico, os quais são capazes de afetar a saúde geral e qualidade de vida do estudante.

Nesse contexto, torna-se relevante conhecer a realidade vivenciada por acadêmicos de Enfermagem de diferentes nacionalidades e semestre, sob o ponto de vista de seus fatores sociodemográficos e econômicos, estilo de vida e estresse, que cursam uma universidade brasileira voltada para a formação técnica, científica e cultural de indivíduos aptos a contribuir com a integração entre o Brasil e membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), com o intuito de estabelecer a influência desses fatores sobre essa realidade.

Aos estudantes de graduação e pós-graduação vinculados a essa pesquisa, os resultados obtidos permitirão, além da identificação com a temática, uma orientação para um melhor convívio no ambiente universitário e um compartilhamento dos achados com a comunidade acadêmica. Os dados aqui alcançados poderão ainda despertar o interesse pelo aprofundamento da temática e investigação de outros fatores envolvidos com essa realidade.

Aos acadêmicos vinculados ou não com a pesquisa, essa poderá contribuir com a adoção de atitudes preventivas de doenças e complicações, evitando uma maior demanda dos serviços de saúde e custo para o seu tratamento. Para os pós-graduandos ligados ou não ao estudo, esse poderá colaborar com a reflexão e aprimoramento de seus projetos de pesquisa, assim como despertar para a necessidade de intervenções no meio universitário para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes.

Pela pesquisa contemplar graduandos de diferentes semestres do Curso de Enfermagem, a realidade caracterizada por ela, embora superficial, poderá ser utilizada como base para interferências, caso necessárias, por parte de docentes e acadêmicos, para uma formação profissional de qualidade e um convívio salutar. Para os professores, poderá ainda despertar o aprofundamento da temática aqui retratada, desenvolvimento de temas relacionados e realização de intervenções.



### **3. OBJETIVO**

#### **3.1 Objetivo geral**

Caracterizar, comparar e relacionar os fatores sociodemográficos e econômicos, estilo de vida e estresse de estudantes brasileiros e estrangeiros do Curso de Enfermagem de uma universidade de cunho internacional, de acordo com o período letivo e semestre em curso.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- Caracterizar e comparar os aspectos sociodemográficos e econômicos dos estudantes brasileiros e estrangeiros que estão no início, meio ou fim do Curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB);

- Descrever e comparar o estilo de vida desses estudantes, de acordo com o período letivo e semestre em curso;

- Determinar e comparar o nível de estresse desses estudantes, de acordo com o período letivo e semestre em curso;

- Investigar se há relação entre os aspectos sociodemográficos e econômicos, estilo de vida e nível de estresse, de acordo com o período letivo e semestre em curso.

## 4. MÉTODO

### 4.1 Desenho do estudo

Trata-se de uma pesquisa observacional, analítica, transversal e de abordagem quantitativa. No estudo observacional, o pesquisador apenas observa o indivíduo, as características da doença/transtorno e sua evolução, sem interferir ou modificar qualquer aspecto que esteja sob observação. Na pesquisa observacional analítica, além da inexistência de intervenção por parte do pesquisador, tem-se como objetivo caracterizar as associações entre as variáveis independentes ou preditoras e dependentes ou de desfecho (CUMMINGS et al., 2015; CAPP; NIENOV, 2020)

No estudo observacional analítico transversal, todas as medições na população ou amostra são feitas em única ocasião, sendo utilizado para a determinação de prevalência de doenças e acurácia de testes diagnósticos (CUMMINGS et al., 2015; CAPP; NIENOV, 2020). Na pesquisa com abordagem quantitativa, as informações coletadas resultam em dados de formato numérico, os quais são analisados por procedimentos estatísticos (POLIT; BECK, 2011).

### 4.2 Local e período do estudo

O estudo foi realizado na UNILAB, cujas instalações localizam-se nos Estados do Ceará e Bahia. A pesquisa foi desenvolvida no Ceará, Estado em que a instituição apresenta 2 campi (Campi da Liberdade e das Auroras, situados em Redenção - CE) e 1 unidade acadêmica (Unidade Acadêmica dos Palmares, situada em Acarape – CE) (UNILAB, 2017).

Em termos quantitativos, a UNILAB possui 5.169 estudantes divididos entre os cursos de graduação e pós-graduação, presencial ou a distância. Nos cursos de graduação presencial, a UNILAB tem 4.619 estudantes distribuídos, de acordo com a nacionalidade, da seguinte forma: 3.463 brasileiros; 325 angolanos; 58 cabos verdeanos; 661 guineenses; 45 moçambicanos; 57 são tomenses; 9 timorenses e 1 italiano. Os cursos de pós-graduação apresentam 318 estudantes, com 165 brasileiros e 13 estrangeiros, na modalidade presencial, e 138 brasileiros e 2 estrangeiros, na modalidade Educação a Distância (EAD) (UNILAB, 2019).

Quanto ao Curso de Enfermagem da UNILAB, esse tem 401 estudantes matriculados, quantitativo que o coloca como o 3º curso de graduação presencial da referida instituição de ensino superior (UNILAB, 2019). O curso ocorre no período integral, regime semestral e durante 10 semestres, concedendo aos formandos o grau de bacharel. O perfil do egresso apresenta uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. O enfermeiro graduado no

citado curso estará apto para atuar em 3 grandes áreas, a saber: assistencial, geral e de ensino (UNILAB, 2019).

Sobre o período de condução da pesquisa, essa foi realizada nos meses de janeiro a dezembro de 2019, período que contemplou os períodos letivos 2019.1 e 2019.2. Em decorrência da pandemia pela Doença Coronavírus 19 (COVID-19), as aulas foram suspensas e, quando retomadas, ocorreu de forma remota, impossibilitando o contato com os estudantes do período letivo 2020.1.

#### **4.3 População e tamanho da amostra**

A população deste estudo foi composta por estudantes brasileiros e estrangeiros, oriundos da CPLP, cursando o início, meio ou fim do Curso de Enfermagem da UNILAB.

Para o cálculo do tamanho da amostra, buscou-se, junto à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UNILAB, o quantitativo de estudantes brasileiros e estrangeiros devidamente matriculados nos semestres correspondentes ao início, meio e fim do Curso de Enfermagem, nos períodos letivos 2019.1, 2019.2 e 2020.1. Estimou-se um quantitativo de 250 estudantes. Entretanto, em decorrência da pandemia pela COVID-19, as aulas foram suspensas e, quando retomadas, ocorreu de forma remota, impossibilitando o contato com os estudantes do período letivo 2020.1.

#### **4.4 Critérios de inclusão e exclusão**

Foram incluídos no estudo estudantes brasileiros e estrangeiros cursando o início (1º semestre), meio (5º semestre) ou fim (10º semestre) do Curso de Enfermagem da UNILAB, nos períodos letivos de 2019.1 e 2019.2.

Como critério de exclusão, foi instituído ser estudante com idade inferior a 18 anos.

#### **4.5 Coleta de dados**

Após planejamento com os docentes responsáveis pelas turmas de interesse da pesquisa quanto ao uso do tempo de aula, o projeto foi apresentado aos estudantes das referidas turmas, presentes em sala de aula, e, tendo sido aceita a participação, foi aplicado e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias. Logo após, foi solicitado o preenchimento de um questionário, elaborado pela equipe do projeto, contendo perguntas objetivas relacionadas aos aspectos sociodemográficos e econômicos (nacionalidade; gênero; situação conjugal; escolaridade e profissão dos pais e renda própria e familiar) e estilo de vida

(prática, tipo e frequência de atividade física; consumo e frequência de bebida alcoólica e hábito de fumar).

Em seguida, foi aplicado o questionário relacionado ao estresse (modificado de COSTA; POLAK, 2009), o qual contemplou os seguintes pontos: - **domínio 1 - gerenciamento de tempo** (tempo reduzido para estar com os familiares; estar fora do convívio social traz sentimentos de solidão; faltar tempo para o lazer; faltar tempo para momentos de descanso e tempo exigido pelo professor para a entrega das atividades extraclases); - **domínio 2 - ambiente** (distância entre a faculdade e o local de moradia; transporte público utilizado para chegar ao local de aulas práticas - se aplicável; transporte público utilizado para chegar à faculdade - se aplicável e deslocamento a pé para chegar à faculdade - se aplicável); - **domínio 3 - formação profissional** (ter preocupação com o futuro profissional; semelhança entre situações que vivencia na Universidade e aquelas que poderá vivenciar na vida profissional; pensar nas situações que poderá vivenciar quando for profissional da área; perceber a responsabilidade da futura profissão quando está na sala de aula e perceber a relação entre o conhecimento teórico adquirido no curso e o futuro desempenho profissional); - **domínio 4 - atividade teórica** (forma adotada para avaliar o conteúdo teórico; sentir insegurança ou medo ao fazer provas teóricas; grau de dificuldade para execução dos trabalhos extraclases; obrigatoriedade de realizar os trabalhos extraclases; assimilar o conteúdo teórico oferecido em sala de aula e assimilar o conteúdo prático oferecido em sala de aula - se aplicável).

Cada item pontuou da seguinte forma: - 0 (zero) – quando o estudante não vivenciava o estresse com a situação retratada no item; - 1 (um) – quando o estudante avaliava que o nível de estresse era baixo com a situação; - 2 (dois) – quando o estudante avaliava que o nível de estresse era moderado com a situação; - 3 (três) – quando o estudante avaliava que o nível de estresse era alto com a situação.

Vale ressaltar que esses processos foram eram conduzidos durante os primeiros 30 minutos de aula.

Em seguida, os dados coletados foram devidamente tabulados e analisados.

#### 4.6 Análise de dados

Os dados obtidos foram organizados no Excel for Windows, versão 2016, e analisados pelo programa Epi Info, versão 7.2.1.0. Realizou-se a análise descritiva, obtendo-se as frequências relativas e absolutas das variáveis categóricas, além de medida de tendência central (média aritmética) e dispersão (desvio padrão), para as variáveis quantitativas.

Para avaliar a relação entre as variáveis categóricas, foi aplicado o Teste de Qui-quadrado ou Teste exato de Fisher. Foi adotado o nível de significância de  $P < 0,05$ .

#### **4.7 Aspectos éticos**

Foram observados os princípios éticos da pesquisa científica, que expressa preocupação com a dimensão ética, assegurando o caráter confidencial e ausência de prejuízo físico, financeiro ou emocional para o pesquisado e todas as garantias ao participante, preconizadas pela Comissão Nacional de Ética e Pesquisa (CONEP) (BRASIL, 2013).

Essa pesquisa minimizou os danos aos participantes e evitou os riscos previsíveis, no âmbito físico, moral, intelectual, social, psíquico, cultural ou espiritual, a curto e longo prazo, cumprindo a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Todos os participantes receberam o TCLE, no qual todas as informações foram asseguradas a eles. Foram esclarecidos os seus direitos e dúvidas, e, após aceitarem participar da pesquisa, assinaram o referido documento, em duas vias, permanecendo um com o participante e o outro com a equipe do estudo. O participante teve a liberdade de desistir do estudo a qualquer momento, sem qualquer prejuízo em seu convívio universitário.

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNILAB, conforme CAAE 82572418.9.0000.5576 e parecer número 2.522.537.

## 5. RESULTADOS

Participaram do estudo 103 estudantes do Curso de Enfermagem dos períodos letivos 2019.1 e 2019.2. Compuseram a amostra, no período letivo 2019.1, 44 acadêmicos, dos quais 22 cursavam o 1º semestre, 18, o 5º semestre, e 4, o 10º semestre. Para o período letivo 2019.2, foram incluídos 59 estudantes, dos quais 25 frequentavam o 1º semestre, 21, o 5º semestre, e 13, o 10º semestre. Para os resultados abaixo, o quantitativo de acadêmicos por semestre foi calculado desconsiderando o período letivo, obtendo-se um total de 47 estudantes no 1º semestre, 39, no 5º semestre, e 17, no 10º semestre.

Dos estudantes do período letivo 2019.1, cuja média de idade foi de 22,68 ( $\pm 5,22$ ) anos, 28 (63,64%) eram brasileiros, 34 (77,27%) eram do sexo feminino e 41 (93,18%) não tinham companheiro. Quando avaliada a escolaridade dos pais, 9 (20,45%) participantes relataram que seu pai tinha ensino fundamental incompleto e 14 (31,82%) referiram que sua mãe tinha ensino médio completo. No que se refere à profissão dos pais, 8 (18,18%) acadêmicos afirmaram que seu pai era agricultor e 17 (38,64%) mencionaram que sua mãe era “Do lar”. Sobre a renda individual e familiar, 22 (50,00%) e 19 (43,18%) estudantes tinham renda própria e familiar de até 1 salário mínimo, respectivamente (Tabela 1).

**Tabela 1.** Aspectos sociodemográficos e econômicos de estudantes do período letivo 2019.1. Acarape e Redenção - CE, 2020

Variável	N (%)
<b>Nacionalidade (n = 44)</b>	
Brasileira	28 (63,64)
Estrangeira	16 (36,36)
<b>Gênero (n = 44)</b>	
Feminino	34 (77,27)
Masculino	10 (22,73)
<b>Situação conjugal (n = 44)</b>	
Com companheiro/a	3 (6,82)
Sem companheiro/a	41 (93,18)

---

**Escolaridade do pai (n = 44)**

Não alfabetizado	1 (2,27)
Ensino fundamental incompleto	9 (20,45)
Ensino fundamental completo	4 (9,09)
Ensino médio incompleto	3 (6,82)
Ensino médio completo	
Ensino superior incompleto	6 (13,64)
Ensino superior completo	6 (13,64)
Pós-graduação	1 (13,64)
Não sabe	4 (9,09)

**Profissão do pai (n = 44)**

Agricultor	8 (18,18)
Aposentado	3 (6,82)
Autônomo	1 (2,27)
Carpinteiro	1 (2,27)
Comerciante	1 (2,27)
Contabilista	1 (2,27)
Cozinheiro	1 (2,27)
Eletricista	2 (4,55)
Fotógrafo	1 (2,27)
Funcionário público	3 (6,82)
Marceneiro	1 (2,27)
Mecânico	1 (2,27)
Médico	1 (2,27)

---

---

Mestre de obras	1 (2,27)
Microempresário	1 (2,27)
Motorista	5 (11,36)
Policia	1 (2,27)
Professor	3 (6,82)
Vigilante	1 (2,27)
Sem profissão	2 (4,55)
Não sei	5 (11,36)
<b>Escolaridade da mãe (n = 44)</b>	
Não alfabetizada	3 (6,82)
Ensino fundamental incompleto	10 (22,73)
Ensino fundamental completo	7 (15,91)
Ensino médio incompleto	1 (2,27)
Ensino médio completo	14 (31,82)
Ensino superior incompleto	3 (31,82)
Ensino superior completo	5 (31,82)
Pós-graduação	1 (2,27)
<b>Profissão da mãe (n = 44)</b>	
Administradora	1 (2,27)
Agricultora	4 (9,09)
Aposentada	2 (4,55)
Autônoma	2 (4,55)
Cabeleireira	1 (2,27)
Comerciante	3 (6,82)

---



---

Cozinheira	1 (2,27)
Cuidadora de idosos	1 (2,27)
Do lar	17 (38,64)
Funcionária pública	1 (2,27)
Professora	5 (11,36)
Revisora de confecção	1 (2,27)
Secretária	1 (2,27)
Técnica de enfermagem	2 (4,55)
Sem profissão	1 (2,27)
<b>Renda própria<sup>a</sup> (n = 44)</b>	
Até 1 salário mínimo	22 (50,00)
Mais de 1 a 2 salários mínimos	3 (6,82)
Mais de 2 a 3 salários mínimos	1 (2,27)
Sem rendimento	18 (40,91)
<b>Renda familiar<sup>a</sup> (n = 44)</b>	
Até 1 salário mínimo	19 (43,18)
Mais de 1 a 2 salários mínimos	16 (36,36)
Mais de 2 a 2 salários mínimos	5 (11,36)
Mais de 3 a 5 salários mínimos	2 (4,55)
Mais de 5 a 10 salários mínimos	1 (2,27)
Sem rendimento	1 (2,27)

---

<sup>a</sup>Renda mensal.

Dos estudantes do período letivo 2019.2, cuja média de idade foi de 22,20 ( $\pm 3,25$ ) anos, 40 (67,79%) eram brasileiros, 49 (83,05%) eram do sexo feminino e 54 (91,53%) não tinham companheiro. Quando avaliada a escolaridade dos pais, 18 (30,51%) participantes

relataram que seu pai tinha ensino médio completo e 18 (30,51%) referiram que sua mãe tinha ensino fundamental incompleto. No que se refere à profissão dos pais, 10 (16,95%) acadêmicos afirmaram que seu pai era agricultor e 25 (42,37%) mencionaram que sua mãe era “Do lar”. Sobre a renda individual e familiar, 35 (59,32%) e 30 (50,85%) estudantes tinham renda própria e familiar de até 1 salário mínimo, respectivamente (Tabela 2).

**Tabela 2.** Aspectos sociodemográficos e econômicos de estudantes do período 2019.2. Acarape e Redenção - CE, 2020

<b>Variável</b>	<b>N (%)</b>
<b>Nacionalidade (n = 59)</b>	
Brasileira	40 (67,79%)
Estrangeira	19 (32,21%)
<b>Gênero (n = 59)</b>	
Feminino	49 (83,05)
Masculino	10 (16,95)
<b>Situação conjugal (n = 59)</b>	
Com companheiro	5 (8,47)
Sem companheiro	54 (91,53)
<b>Escolaridade do pai (n = 59)</b>	
Não alfabetizado	2 (3,39)
Ensino fundamental incompleto	11 (18,64)
Ensino fundamental completo	5 (8,47)
Ensino médio incompleto	4 (6,78)
Ensino médio completo	18 (30,51)
Ensino superior incompleto	8 (13,56)
Ensino superior completo	8 (13,56)

---

Pós-graduação	2 (3,39)
Não sabe	1 (1,69)
<b>Profissão do pai (n = 59)</b>	
Agente de endemias	1 (1,69)
Agente penitenciário	1 (1,69)
Agricultor	10 (16,95)
Aposentado	1 (1,69)
Autônomo	1 (1,69)
Bancário	1 (1,69)
Cabeleireiro	1 (1,69)
Carpinteiro	1 (1,69)
Comerciante	5 (8,47)
Cozinheiro	2 (3,39)
Desempregado	1 (1,69)
Educador físico	1 (1,69)
Eletricista	1 (1,69)
Empresário	1 (1,69)
Engenheiro	1 (1,69)
Fiscal	1 (1,69)
Gari	1 (1,69)
Jornalista	1 (1,69)
Mecânico	1 (1,69)
Motorista	3 (5,08)
Operador de máquinas	1 (1,69)

---

---

Pedreiro	3 (5,08)
Policial	3 (5,08)
Professor	4 (5,08)
Segurança	1 (1,69)
Sem profissão	1 (1,69)
Serviços gerais	1 (1,69)
Soldador	1 (1,69)
Técnico agrônomo	1 (1,69)
Técnico em endemias	1 (1,69)
Técnico em manutenção	1 (1,69)
Vigilante	2 (1,69)
Não sabe	2 (3,39)
<b>Escolaridade da mãe (n = 59)</b>	
Não alfabetizada	4 (6,78)
Ensino fundamental incompleto	18 (30,51)
Ensino fundamental completo	5 (8,47)
Ensino médio incompleto	1 (1,69)
Ensino médio completo	17 (28,81)
Ensino superior incompleto	1 (1,69)
Ensino superior completo	9 (15,25)
Pós-graduação	4 (6,78)
<b>Profissão da mãe (n = 59)</b>	
Agente Comunitária de Saúde	1 (1,69)
Agricultora	4 (6,78)

---

---

Auxiliar administrativa	1 (1,69)
Auxiliar de serviços gerais	1 (1,69)
Comerciante	3 (5,08)
Contabilista	2 (3,39)
Copeira	1 (1,69)
Costureira	2 (3,39)
Cozinheira	1 (1,69)
Cuidadora	2 (3,39)
Desempregada	1 (1,69)
Diarista	1 (1,69)
Do lar	25 (42,37)
Negociante	1 (1,69)
Professora	9 (15,25)
Secretária	1 (1,69)
Serviços gerais	1 (1,69)
Técnica em higiene bucal	1 (1,69)
Técnica de enfermagem	1 (1,69)
<b>Renda própria<sup>a</sup> (n = 59)</b>	
Até 1 salário mínimo	35 (59,32)
Mais de 1 a 2 salários mínimos	5 (8,47)
Mais de 2 a 3 salários mínimos	2 (3,39)
Sem rendimento	17 (28,81)
<b>Renda familiar<sup>a</sup> (n = 59)</b>	
Até 1 salário mínimo	30 (50,85)

---

Mais de 1 a 2 salários mínimos	17 (28,81)
Mais de 2 a 3 salários mínimos	5 (8,47)
Mais de 3 a 5 salários mínimos	4 (6,78)
Mais de 5 a 10 salários mínimos	2 (3,39)
Mais de 10 a 20 salários mínimos	1 (1,69)

<sup>a</sup>Renda mensal.

Dos estudantes do primeiro semestre, cuja média de idade foi de 21,32 ( $\pm$  4,37) anos, 29 (61,70%) eram brasileiros, 42 (89,36%) eram do sexo feminino e 45 (95,74%) não tinham companheiro. Quando avaliada a escolaridade dos pais, 14 (29,79%) participantes relataram que seu pai tinha ensino médio completo e 14 (29,79%) referiram que sua mãe tinha ensino fundamental incompleto. No que se refere à profissão dos pais, 8 (17,02%) acadêmicos afirmaram que seu pai era agricultor e 22 (46,81%) mencionaram que sua mãe era “Do lar”. Sobre a renda individual e familiar, 29 (61,70%) e 25 (53,19%) estudantes tinham renda própria e familiar de até 1 salário mínimo, respectivamente (Tabela 3).

**Tabela 3.** Aspectos sociodemográficos e econômicos de estudantes do 1º semestre. Acarape e Redenção - CE, 2020

Varável	N (%)
<b>Nacionalidade (n = 47)</b>	
Brasileiro	29 (61,70)
Estrangeiro	18 (38,30)
<b>Gênero (n = 47)</b>	
Feminino	42 (89,36)
Masculino	5 (10,64)
<b>Situação conjugal (n = 47)</b>	
Com companheiro	2 (4,26)

---

Sem companheiro	45 (95,74)
-----------------	------------

**Escolaridade do pai (n = 47)**

Não alfabetizado	3 (6,38)
Ensino fundamental incompleto	9 (19,15)
Ensino fundamental completo	3 (6,38)
Ensino médio incompleto	2 (4,26)
Ensino médio completo	14 (29,79)
Ensino superior incompleto	5 (10,64)
Ensino superior completo	6 (12,77)
Pós-graduação	2 (4,26)
Não sabe	3 (6,38)

**Profissão do pai (n = 47)**

Agricultor	8 (17,02)
Aposentado	2 (4,26)
Cabeleireiro	1 (2,13)
Carpinteiro	2 (4,26)
Comerciante	2 (4,26)
Cozinheiro	1 (2,13)
Eletricista	1 (2,13)
Fiscal	1 (2,13)
Funcionário público	2 (4,26)
Jornalista	1 (2,13)
Marceneiro	1 (2,13)
Médico	1 (2,13)

---

---

Mestre de obras	1 (2,13)
Micro empresário	1 (2,13)
Motorista	3 (6,38)
Operador de máquinas	1 (2,13)
Pedreiro	3 (6,38)
Professor	3 (6,38)
Segurança	1 (2,13)
Sem profissão	1 (2,13)
Serviços gerais	1 (2,13)
Soldador	1 (2,13)
Técnico agrônomo	1 (2,13)
Técnico em manutenção	1 (2,13)
Vigilante	1 (2,13)
Não sabe	5 (10,64)
<b>Escolaridade da mãe (n = 47)</b>	
Não alfabetizada	4 (8,51)
Ensino fundamental incompleto	14 (29,79)
Ensino fundamental completo	3 (6,38)
Ensino médio incompleto	2 (4,26)
Ensino médio completo	10 (21,28)
Ensino superior incompleto	4 (8,51)
Ensino superior completo	10 (21,28)
<b>Profissão da mãe</b>	
Agente comunitária de saúde	1 (2,13)

---



---

Agricultora	4 (8,51)
Autônoma	1 (2,13)
Cabeleireira	1 (2,13)
Comerciante	2 (4,26)
Contabilista	1 (2,13)
Copeira	1 (2,13)
Costureira	1 (2,13)
Cozinheira	1 (2,13)
Cuidadora de idosos	1 (2,13)
Do lar	22 (46,81)
Professora	7 (14,89)
Secretária	1 (2,13)
Sem profissão	1 (2,13)
Serviços gerais	1 (2,13)
Vendedora	1 (2,13)
<b>Renda própria<sup>a</sup> (n = 47)</b>	
Até 1 salário mínimo	25 (53,19)
Mais de 1 a 2 salários mínimos	3 (6,38)
Mais de 2 a 3 salários mínimos	1 (2,13)
Sem rendimento	18 (38,30)
<b>Renda familiar<sup>a</sup> (n = 47)</b>	
Até 1 salário mínimo	29 (61,70)
Mais de 1 a 2 salários mínimos	14 (29,79)
Mais de 2 a 3 salários mínimos	2 (4,26)

---

Mais de 3 a 5 salários mínimos	1 (2,13)
Sem rendimento	1 (2,13)

<sup>a</sup>Renda mensal.

Dos estudantes do quinto semestre, cuja média de idade foi de 22,18 ( $\pm$  2,98) anos, 27 (69,23%) eram brasileiros, 29 (74,36%) eram do sexo feminino e 36 (92,31%) não tinham companheiro. Quando avaliada a escolaridade dos pais, 11 (28,21%) participantes relataram que seu pai tinha ensino médio completo e 15 (38,46%) referiram que sua mãe tinha ensino médio completo. No que se refere à profissão dos pais, 8 (20,51%) acadêmicos afirmaram que seu pai era agricultor e 12 (30,77%) mencionaram que sua mãe era “Do lar”. Sobre a renda individual e familiar, 23 (58,97%) e 16 (41,03%) estudantes tinham renda própria e familiar de até 1 salário mínimo, respectivamente (Tabela 4).

**Tabela 4.** Aspectos sociodemográficos e econômicos de estudantes do 5º semestre. Acarape e Redenção - CE, 2020

Variável	N (%)
<b>Nacionalidade (n = 39)</b>	
Brasileira	27 (69,23)
Estrangeira	12 (30,77)
<b>Gênero (n = 39)</b>	
Feminino	29 (74,36)
Masculino	10 (25,64)
<b>Situação Conjugal (n = 39)</b>	
Com companheiro	3 (7,69)
Sem companheiro	36 (92,31)
<b>Escolaridade do pai (n = 39)</b>	
Ensino fundamental incompleto	7 (17,95)

---

Ensino fundamental completo	4 (10,26)
Ensino médio incompleto	3 (7,69)
Ensino médio completo	11 (28,21)
Ensino superior incompleto	7 (17,95)
Ensino superior completo	5 (12,82)
Não sabe	2 (5,13)
<b>Profissão do pai (n = 39)</b>	
Agente penitenciário	1 (2,56)
Agricultor	8 (20,51)
Autônomo	1 (2,56)
Comerciante	3 (7,69)
Cozinheiro	2 (5,13)
Eletricista	1 (2,56)
Engenheiro	1 (2,56)
Fotógrafo	1 (2,56)
Funcionário público	1 (2,56)
Gari	1 (2,56)
Mecânico	1 (2,56)
Motorista	1 (2,56)
Policia	4 (10,26)
Professor	3 (7,69)
Sem profissão	2 (5,13)
Vigilante	2 (5,13)
Não sabe	2 (5,13)

---

---

**Escolaridade da mãe (n = 39)**

Não alfabetizada	2 (5,13)
Ensino fundamental incompleto	11 (28,21)
Ensino fundamental completo	5 (12,82)
Ensino médio completo	15 (38,46)
Ensino superior completo	2 (5,13)
Pós-graduação	4 (10,26)

**Profissão da mãe (n = 39)**

Agricultora	4 (10,26)
Aposentada	1 (2,56)
Autônoma	1 (2,56)
Comerciante	4 (10,26)
Contabilista	1 (2,56)
Costureira	1 (2,56)
Cuidadora	2 (5,13)
Diarista	1 (2,56)
Do lar	12 (30,77)
Funcionária pública	1 (2,56)
Negociante	1 (2,56)
Professora	6 (15,38)
Revisora de confecção	1 (2,56)
Secretária	1 (2,56)
Técnica de enfermagem	2 (5,13)

**Renda própria<sup>a</sup> (n = 39)**

---

Até 1 salário mínimo	23 (58,97)
Mais de 1 a 2 salários mínimos	3 (7,69)
Sem rendimento	13 (33,33)
<b>Renda familiar<sup>a</sup> (n = 39)</b>	
Até 1 salário mínimo	16 (41,03)
Mais de 1 a 2 salários mínimos	12 (30,77)
Mais de 2 a 3 salários mínimos	4 (10,26)
Mais de 3 a 5 salários mínimos	4 (10,26)
Mais de 5 a 10 salários mínimos	2 (5,13)
Mais de 10 a 20 salários mínimos	1 (2,56)

<sup>a</sup>Renda mensal.

Dos estudantes do décimo semestre, cuja média de idade foi de 25,94 ( $\pm$  4,38) anos, 11 (64,71%) eram brasileiros, 12 (70,59%) eram do sexo feminino e 14 (82,35%) não tinham companheiro. Quando avaliada a escolaridade dos pais, 4 (23,53%) participantes relataram que seu pai tinha ensino fundamental incompleto e 6 (35,29%) referiram que sua mãe tinha ensino médio completo. No que se refere à profissão dos pais, 2 (11,76%) acadêmicos afirmaram que seu pai era agricultor e 7 (41,18%) mencionaram que sua mãe era “Do lar”. Sobre a renda individual e familiar, 9 (52,94%) e 7 (41,18%) estudantes tinham renda própria e familiar de até 1 salário mínimo e superior a 1 e inferior a 2 salários mínimos, respectivamente (Tabela 5).

**Tabela 5.** Aspectos sociodemográficos e econômicos de estudantes do 10º semestre. Acarape e Redenção - CE, 2020

Variável	N (%)
<b>Nacionalidade (n = 17)</b>	
Brasileira	11 (64,71)
Estrangeira	6 (35,29)

---

**Gênero (n = 17)**

Feminino	12 (70,59)
Masculino	5 (29,41)

**Situação conjugal (n = 17)**

Com companheiro	3 (17,65)
Sem companheiro	14 (82,35)

**Escolaridade do pai (n = 17)**

Ensino fundamental incompleto	4 (23,53)
Ensino fundamental completo	2 (11,76)
Ensino médio incompleto	2 (11,76)
Ensino médio completo	3 (17,65)
Ensino superior incompleto	2 (11,76)
Ensino superior completo	3 (17,65)
Pós-graduação	1 (5,88)

**Profissão do pai (n = 17)**

Agente de endemias	1 (5,88)
Agricultor	2 (11,76)
Aposentado	2 (11,76)
Autônomo	1 (5,88)
Bancário	1 (5,88)
Comerciante	1 (5,88)
Contabilista	1 (5,88)
Desempregado	1 (5,88)
Educador físico	1 (5,88)

---

---

Eletricista	1 (5,88)
Empresário	1 (5,88)
Mecânico	1 (5,88)
Motorista	1 (5,88)
Professor	1 (5,88)
Técnico em endemias	1 (5,88)
<b>Escolaridade da mãe (n = 17)</b>	
Não alfabetizada	1 (5,88)
Ensino fundamental incompleto	3 (17,65)
Ensino fundamental completo	4 (23,53)
Ensino médio completo	6 (35,29)
Ensino superior completo	2 (11,76)
Pós-graduação	1 (5,88)
<b>Profissão da mãe (n = 17)</b>	
Administradora	1 (5,88)
Aposentada	1 (5,88)
Auxiliar administrativa	1 (5,88)
Auxiliar de serviços gerais	1 (5,88)
Cozinheira	1 (5,88)
Desempregado	1 (5,88)
Do lar	7 (41,18)
Dona de casa	1 (5,88)
Professora	1 (5,88)
Técnica em higiene bucal	1 (5,88)

---

Técnico de enfermagem	1 (5,88)
<b>Renda própria<sup>a</sup> (n = 17)</b>	
Até 1 salário mínimo	9 (52,94)
Mais de 1 a 2 salários mínimos	2 (11,76)
Mais de 2 a 3 salários mínimos	2 (11,76)
Sem rendimento	4 (23,53)
<b>Renda familiar<sup>a</sup> (n = 17)</b>	
Até 1 salário mínimo	4 (23,53)
Mais de 1 a 2 salários mínimos	7 (41,18)
Mais de 2 a 3 salários mínimos	4 (23,53)
Mais de 3 a 5 salários mínimos	1 (5,88)
Mais de 5 a 10 salários mínimos	1 (5,88)

<sup>a</sup>Renda mensal.

A respeito do estilo de vida dos estudantes do período letivo 2019.1, constatou-se que 24 (54,55%) deles praticavam atividade física, dos quais 10 (40,00%) afirmaram fazê-la diariamente e 12 (50,00%) realizavam caminhada ou corrida. No que se refere ao hábito de fumar e consumo e frequência de bebida alcoólica, nenhum acadêmico era fumante, 19 (44,19%) relataram ingeri-la e 11 (57,89%) a bebiam esporadicamente, respectivamente (Tabela 6).

**Tabela 6.** Estilo de vida de estudantes do período letivo 2019.1. Acarape e Redenção - CE, 2020

<b>Variável</b>	
<b>Prática de atividade física (n = 44)</b>	
Sim	24 (54,55)
Não	20 (45,45)



---

<b>Tipo de atividade física (n = 24)</b>	
Academia/aeróbica/hidroginástica	9 (37,50)
Artes marciais	1 (4,17)
Corrida/caminhada	12 (50,00)
Futebol/handebol/voleibol	2 (8,33)
<b>Frequência de atividade física (n = 24)</b>	
Uma vez por semana	2 (8,33)
Duas vezes por semana	4 (16,67)
Três vezes por semana	7 (29,17)
Diariamente	10 (41,67)
Esporadicamente	1 (4,17)
<b>Hábito de fumar (n = 44)</b>	
Sim	0(0,00)
Não	44 (100,00)
<b>Consumo de bebida alcoólica (n = 44)</b>	
Sim	19 (44,19)
Não	24 (55,81)
<b>Frequência de consumo de bebida alcoólica (n = 19)</b>	
Semanalmente	3 (15,79)
Mensalmente	5 (26,32)
Esporadicamente	11 (57,89)

---

A respeito do estilo de vida dos estudantes do período letivo 2019.2, constatou-se que 32 (54,24%) deles praticavam atividade física, dos quais 13 (40,63%) afirmaram fazê-la 3 vezes

por semana e 12 (37,50%) realizavam caminhada ou corrida. No que se refere ao hábito de fumar e consumo e frequência de bebida alcoólica, 56 (94,92%) participantes não tinham esse hábito, 17 (28,81%) relataram ingeri-la e 12 (70,59%) a bebiam esporadicamente, respectivamente (Tabela 7).

**Tabela 7.** Estilo de vida de estudantes do período letivo 2019.2. Acarape e Redenção - CE, 2020

<b>Variável</b>	<b>N (%)</b>
<b>Prática de atividade física (n = 59)</b>	
Sim	32 (54,24)
Não	27 (45,76)
<b>Tipo de atividade física (n = 32)</b>	
Academia/aeróbica/hidroginástica	10 (31,25)
Artes marciais	2 (6,25)
Corrida/caminhada	12 (37,50)
Futebol/handebol/voleibol	8 (25,00)
<b>Frequência de atividade física (n = 32)</b>	
Uma vez por semana	5 (15,63)
Duas vezes por semana	5 (15,63)
Três vezes por semana	13 (40,63)
Diariamente	7 (21,88)
Esporadicamente	2 (6,25)
<b>Hábito de fumar (n = 59)</b>	
Sim	3 (5,08)
Não	56 (94,92)
<b>Consumo de bebida alcoólica (n = 59)</b>	

Sim	17 (28,81)
Não	42 (71,19)
<b>Frequência do consumo de bebida alcoólica (n = 17)</b>	
Semanalmente	2 (11,76)
Mensalmente	3 (17,65)
Esporadicamente	12 (70,59)

A respeito do estilo de vida dos estudantes do primeiro semestre, constatou-se que 24 (51,06%) deles praticavam atividade física, dos quais 7 (29,17%) afirmaram fazê-la 1 vez por semana e 12 (50,00%) realizavam caminhada ou corrida. No que se refere ao hábito de fumar e consumo e frequência de bebida alcoólica, 45 (95,74%) participantes não tinham esse hábito, 15 (32,61%) relataram ingeri-la e 8 (53,33%) a bebiam esporadicamente, respectivamente (Tabela 8).

**Tabela 8.** Estilo de vida de estudantes do 1º semestre. Acarape e Redenção - CE, 2020

Variável	N (%)
<b>Prática de atividade física (n = 47)</b>	
Sim	24 (51,06)
Não	23 (48,94)
<b>Tipo de atividade física (n = 24)</b>	
Academia/aeróbica/hidroginástica	3 (12,50)
Corrida/caminhada	12 (50,00)
Futebol/handebol/voleibol	9 (37,50)
<b>Frequência de atividade física (n = 24)</b>	
Uma vez por semana	7 (29,17)

---

Duas vezes por semana	5 (20,83)
Três vezes por semana	4 (16,67)
Diariamente	6 (25,00)
Esporadicamente	2 (8,33)
<b>Hábito de fumar (n = 47)</b>	
Sim	2 (4,26)
Não	45 (95,74)
<b>Consumo de bebida alcóolica (n = 47)</b>	
Sim	15 (32,61)
Não	31 (67,39)
<b>Frequência do consumo de bebida alcóolica (n = 15)</b>	
Semanalmente	3 (20,00)
Mensalmente	4 (26,67)
Esporadicamente	8 (53,33)

---

A respeito do estilo de vida dos estudantes do quinto semestre, constatou-se que 18 (46,15%) deles praticavam atividade física, dos quais 9 (50,00%) afirmaram fazê-la diariamente e 12 (66,6%7) realizavam academia, aeróbica e/ou hidroginástica. No que se refere ao hábito de fumar e consumo e frequência de bebida alcóolica, nenhum participante tinha esse hábito, 11 (28,21%) relataram ingeri-la e 7 (63,64%) a bebiam esporadicamente, respectivamente (Tabela 9).

**Tabela 9.** Estilo de vida de estudantes do 5º semestre. Acarape e Redenção - CE, 2020

<b>Varável</b>	<b>N (%)</b>
<b>Prática de atividade física (n = 39)</b>	
Sim	18 (46,15)
Não	21 (53,85)
<b>Tipo de atividade física (n = 18)</b>	
Academia/aeróbica/hidroginástica	12 (66,67)
Artes marciais	1 (5,56)
Corrida/caminhada	4 (22,22)
Futebol/handebol/voleibol	1 (5,56)
<b>Frequência de atividade física (n = 18)</b>	
Duas vezes por semana	4 (22,22)
Três vezes por semana	5 (27,78)
Diariamente	9 (50,00)
<b>Hábito de fumar (n = 39)</b>	
Sim	0 (0,00)
Não	39 (100,00)
<b>Consumo de bebida alcoólica (n = 39)</b>	
Sim	11 (28,21)
Não	28 (71,79)
<b>Frequência do consumo de bebida alcoólica (n = 11)</b>	
Semanalmente	1 (9,09)
Mensalmente	3 (27,27)
Esporadicamente	7 (63,64)

A respeito do estilo de vida dos estudantes do décimo semestre, constatou-se que 14 (82,35%) deles praticavam atividade física, dos quais 11 (78,57%) afirmaram fazê-la 3 vezes por semana e 8 (57,14%) realizavam corrida e/ou caminhada. No que se refere ao hábito de fumar e consumo e frequência de bebida alcoólica, 16 (94,12%) participantes não tinham esse hábito, 10 (58,82%) relataram ingeri-la e 8 (80,00%) a bebiam esporadicamente, respectivamente (Tabela 10).

**Tabela 10.** Estilo de vida de estudantes do 10º semestre. Acarape e Redenção - CE, 2020

<b>Variável</b>	<b>N (%)</b>
<b>Prática de atividade física (n = 17)</b>	
Sim	14 (82,35)
Não	3 (17,65)
<b>Tipo de atividade física (n = 14)</b>	
Academia/aeróbica/hidroginástica	4 (28,57)
Artes marciais	2 (14,29)
Corrida/caminhada	8 (57,14)
<b>Frequência de atividade física (n = 14)</b>	
Três vezes por semana	11 (78,57)
Diariamente	2 (14,29)
Esporadicamente	1 (7,14)
<b>Hábito de fumar (n = 17)</b>	
Sim	1 (5,88)
Não	16 (94,12)
<b>Consumo de bebida alcoólica (n = 17)</b>	
Sim	10 (58,82)
Não	7 (41,18)

---

**Frequência do consumo de bebida alcoólica (n = 10)**

Semanalmente	1 (10,00)
Mensalmente	1 (10,00)
Esporadicamente	8 (80,00)

---

No tocante ao escore geral do nível de estresse dos estudantes do período letivo 2019.1, 25 (56,82%) deles apresentaram alto nível de estresse. Com relação ao nível de estresse por domínio, 23 (52,27%), 16 (36,36%) e 18 (40,91%) acadêmicos exibiram alto nível de estresse nos domínios 1, 3 e 4, respectivamente. Para o domínio 2, que tem a ver com o ambiente, 15 (34,09%) participantes manifestaram baixo nível de estresse, percentual igual ao obtido entre aqueles que tinham médio nível de estresse.

**Tabela 11.** Níveis de estresse de estudantes do período letivo 2019.1, de acordo com o escore geral e domínios. Acarape e Redenção - CE, 2020

Níveis de estresse	Domínio 1	Domínio 2	Domínio 3	Domínio 4	Geral
	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	
Baixo	0 (0,00)	15 (34,09)	5 (11,36)	6 (13,64)	4 (9,09)
Médio	11 (25,00)	15 (34,09)	11 (25,00)	17 (38,64)	11 (25,00)
Alto	23 (52,27)	9 (20,45)	16 (36,36)	18 (40,91)	25 (56,82)
Muito alto	10 (22,73)	5 (11,36)	12 (27,27)	3 (6,82)	4 (9,09)
<b>Total</b>	<b>44 (100,00)</b>	<b>44 (100,00)</b>	<b>44 (100,00)</b>	<b>44 (100,00)</b>	<b>44 (100,00)</b>

No tocante ao escore geral do nível de estresse dos estudantes do período letivo 2019.2, 29 (49,15%) deles apresentaram alto nível de estresse. Com relação ao nível de estresse por domínio, 32 (54,24%) e 21 (35,59%) acadêmicos exibiram alto nível de estresse nos domínios

1 e 3, respectivamente. Para os domínios 2 e 4, 26 (44,07%) e 24 (40,68%) participantes manifestaram médio nível de estresse, respectivamente.

**Tabela 12.** Níveis de estresse de estudantes do período letivo 2019.2, de acordo com o escore geral e domínios. Acarape e Redenção - CE, 2020

Níveis de estresse	Domínio 1	Domínio 2	Domínio 3	Domínio 4	Geral
	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	
<b>Baixo</b>	4 (6,78)	19 (32,20)	4 (6,78)	6 (10,17)	3 (5,08)
<b>Médio</b>	10 (16,95)	26 (44,07)	18 (30,51)	24 (40,68)	19 (32,20)
<b>Alto</b>	32 (54,24)	8 (13,56)	21 (35,59)	20 (33,90)	29 (49,15)
<b>Muito alto</b>	13 (22,03)	6 (10,17)	16 (27,12)	9 (15,25)	8 (13,56)
<b>Total</b>	<b>59 (100,00)</b>	<b>59 (100,00)</b>	<b>59 (100,00)</b>	<b>59 (100,00)</b>	<b>59 (100,00)</b>

No tocante ao escore geral do nível de estresse dos estudantes do primeiro semestre, 22 (46,81%) deles apresentaram alto nível de estresse. Com relação ao nível de estresse por domínio, 20 (42,55%) acadêmicos exibiram alto nível de estresse no domínio 1. Para os domínios 2, 3 e 4, 21 (44,68%), 17 (36,17%) e 20 (42,55%) participantes manifestaram médio nível de estresse, respectivamente (Tabela 13).

**Tabela 13.** Níveis de estresse de estudantes do 1º semestre, de acordo com o escore geral e domínios. Acarape e Redenção - CE, 2020

Níveis de estresse	Domínio 1	Domínio 2	Domínio 3	Domínio 4	Geral
	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)
Baixo	1 (2,13)	14 (29,79)	6 (12,77)	6 (12,77)	3 (6,38)
Médio	13 (27,66)	21 (44,68)	17 (36,17)	20 (42,55)	17 (36,17)
Alto	20 (42,55)	7 (14,89)	12 (25,53)	18 (38,30)	22 (46,81)
Muito alto	13 (27,66)	5 (10,64)	12 (25,53)	3 (6,38)	5 (10,64)



<b>Total</b>	<b>47 (100,00)</b>	<b>47 (100,00)</b>	<b>47 (100,00)</b>	<b>47 (100,00)</b>	<b>47 (100,00)</b>
--------------	--------------------	--------------------	--------------------	--------------------	--------------------

No tocante ao escore geral do nível de estresse dos estudantes do quinto semestre, 24 (61,54%) deles apresentaram alto nível de estresse. Com relação ao nível de estresse por domínio, 25 (64,10%), 18 (46,15) e 16 (41,03%) acadêmicos exibiram alto nível de estresse nos domínios 1, 3 e 4, respectivamente. Para o domínio 2, 16 (41,03%) participantes manifestaram médio nível de estresse (Tabela 14).

**Tabela 14.** Níveis de estresse de estudantes do 5º semestre, de acordo com o escore geral e domínios. Acarape e Redenção - CE, 2020

<b>Níveis de estresse</b>	<b>Domínio 1</b>	<b>Domínio 2</b>	<b>Domínio 3</b>	<b>Domínio 4</b>	<b>Geral</b>
	<b>N (%)</b>	<b>N (%)</b>	<b>N (%)</b>	<b>N (%)</b>	<b>N (%)</b>
Baixo	1 (2,56)	8 (20,51)	2 (5,13)	3 (7,69)	2 (5,13)
Médio	5 (12,82)	16 (41,03)	8 (20,51)	13 (33,33)	7 (17,95)
Alto	25 (64,10)	10 (25,64)	18 (46,15)	16 (41,03)	24 (61,54)
Muito alto	8 (20,51)	5 (12,82)	11 (28,21)	7 (17,95)	6 (15,38)
<b>Total</b>	<b>39 (100,00)</b>	<b>39 (100,00)</b>	<b>39 (100,00)</b>	<b>39 (100,00)</b>	<b>39 (100,00)</b>

No tocante ao escore geral do nível de estresse dos estudantes do décimo semestre, 8 (47,06%) deles apresentaram alto nível de estresse. Com relação ao nível de estresse por domínio, 10 (58,82%) e 7 (41,18%) acadêmicos exibiram alto nível de estresse nos domínios 1 e 3, respectivamente. Para os domínios 2 e 4, 12 (70,59%) e 8 (47,06%) participantes manifestaram baixo e médio níveis de estresse, respectivamente (Tabela 15).

**Tabela 15.** Níveis de estresse de estudantes do 10º semestre, de acordo com o escore geral e domínios. Acarape e Redenção - CE, 2020

Níveis de estresse	Domínio 1	Domínio 2	Domínio 3	Domínio 4	Geral
	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)
Baixo	2 (11,76)	12 (70,59)	1 (5,88)	3 (17,65)	2 (11,76)
Médio	3 (17,65)	4 (23,53)	4 (23,53)	8 (47,06)	6 (35,29)
Alto	10 (58,82)	0 (0,00)	7 (41,18)	4 (23,53)	8 (47,06)
Muito alto	2 (11,76)	1 (5,88)	5 (29,41)	2 (11,76)	1 (5,88)
<b>Total</b>	<b>17 (100,00)</b>	<b>17 (100,00)</b>	<b>17 (100,00)</b>	<b>17 (100,00)</b>	<b>17 (100,00)</b>

Ao analisar a relação entre a prática de atividade física e os aspectos sociodemográficos e econômicos dos estudantes do período letivo 2019.1, não se verificou qualquer relação entre essas variáveis ( $p > 0,05$ ). Diferentemente desse resultado, em 2019.2, observou-se uma associação significativa entre ser estudante estrangeiro e não praticar atividade física ( $p = 0,038$ ), assim como entre ter uma renda própria superior a 1 salário mínimo e ser praticante de atividade física ( $p = 0,009$ ) (Tabela 16).

**Tabela 16.** Associação entre a prática de atividade física e os aspectos sociodemográficos e econômicos de estudantes dos períodos letivos 2019.1 e 2019.2. Acarape e Redenção - CE, 2020

Variável	Prática de atividade física		Valor de p
	Sim N (%)	Não N (%)	
<b>Período letivo 2019.1</b>			
<b>Nacionalidade (n = 44)</b>			
Brasileira	14 (50,00)	14 (50,00)	0,423
Estrangeira	10 (62,50)	6 (37,50)	
<b>Gênero (n = 44)</b>			
Feminino	18 (52,94)	16 (47,06)	0,489

Masculino	6 (60,00)	4 (40,00)	
<b>Idade (n = 44)</b>			
≤ 24 anos	17 (50,00)	17 (50,00)	0,226
> 24 anos	7 (70,00)	3 (30,00)	
<b>Situação conjugal (n = 44)</b>			
Com companheiro	2 (66,67)	1 (33,33)	0,662
Sem companheiro	22 (53,66)	19 (46,34)	
<b>Renda própria (n = 44)</b>			
≤ 1 salário mínimo	22 (55,00)	18 (45,00)	0,623
> 1 salário mínimo	2 (50,00)	2 (50,00)	
<b>Renda familiar (n = 44)</b>			
≤ 1 salário mínimo	11 (55,00)	9 (45,00)	0,598
> 1 salário mínimo	13 (54,17)	11 (45,83)	
<b>Período letivo 2019.2</b>			
<b>Nacionalidade (n = 59)</b>			
Brasileira	18 (45,00)	22 (55,00)	0,038
Estrangeira	14 (73,68)	5 (26,32)*	
<b>Gênero (n = 59)</b>			
Feminino	24 (48,98)	25 (51,02)	0,071
Masculino	8 (80,00)	2 (20,00)	
<b>Idade (n = 59)</b>			
≤ 24 anos	24 (51,06)	23 (48,94)	0,332
> 24 anos	8 (66,67)	4 (33,33)	
<b>Situação conjugal (n = 59)</b>			
Com companheiro	2 (40,00)	3 (60,00)	0,418
Sem companheiro	30 (55,56)	24 (44,44)	
<b>Renda própria<sup>a</sup> (n = 59)</b>			
≤ 1 salário mínimo	25 (48,08)	27 (51,92)	0,009
> 1 salário mínimo	7 (100,00)*	0 (0,00)	
<b>Renda familiar<sup>a</sup> (n = 59)</b>			
≤ 1 salário mínimo	4 (80,00)	1 (20,00)	0,506
> 1 salário mínimo	33 (61,11)	21 (38,89)	

<sup>a</sup>Renda mensal; \*Teste exato de Fisher.

Ao analisar a relação entre a prática de atividade física e os aspectos sociodemográficos e econômicos dos estudantes do primeiro semestre, não se verificou qualquer relação entre essas variáveis ( $p > 0,05$ ). O mesmo foi constatado para o quinto e décimo semestres ( $p > 0,05$ ) (Tabela 17).

**Tabela 17.** Associação entre a prática de atividade física e os aspectos sociodemográficos e econômicos de estudantes do primeiro, quinto e décimo semestres. Acarape e Redenção - CE, 2020

Variável	Prática de atividade física		Valor de p
	Sim N (%)	Não N (%)	
<b>1º semestre</b>			
<b>Nacionalidade (n = 47)</b>			
Brasileira	13 (44,83)	16 (55,17)	0,277
Estrangeira	11 (61,11)	7 (38,89)	
<b>Gênero (n = 47)</b>			
Feminino	20 (47,62)	22 (52,38)	0,187
Masculino	4 (80,00)	1 (20,00)	
<b>Idade (n = 47)</b>			
≤ 24 anos	20 (50,00)	20 (50,00)	0,524
> 24 anos	4 (57,14)	3 (42,86)	
<b>Situação conjugal (n = 47)</b>			
Com companheiro	1 (50,00)	1 (50,00)	0,744
Sem companheiro	23 (51,11)	22 (48,89)	
<b>Renda própria<sup>a</sup> (n = 47)</b>			
≤ 1 salário mínimo	21 (50,00)	21 (50,00)	0,337
> 1 salário mínimo	3 (75,00)	1 (25,00)	
<b>Renda familiar<sup>a</sup> (n = 47)</b>			
≤ 1 salário mínimo	15 (50,00)	15 (50,00)	0,846
> 1 salário mínimo	9 (52,94)	8 (47,06)	
<b>5º semestre</b>			
<b>Nacionalidade (n = 39)</b>			

Brasileira	10 (37,04)	17 (62,96)	0,086
Estrangeira	8 (66,67)	4 (33,33)	
<b>Gênero (n = 39)</b>			
Feminino	12 (41,38)	17 (58,62)	0,257
Masculino	6 (60,00)	4 (40,00)	
<b>Idade (n = 39)</b>			
≤ 24 anos	15 (45,45)	18 (54,55)	0,590
> 24 anos	3 (50,00)	3 (50,00)	
<b>Situação conjugal (n = 39)</b>			
Com companheiro	1 (33,33)	2 (66,67)	0,559
Sem companheiro	17 (47,22)	19 (52,78)	
<b>Renda própria<sup>a</sup> (n = 39)</b>			
≤ 1 salário mínimo	16 (44,44)	20 (55,56)	0,440
> 1 salário mínimo	2 (66,67)	1 (33,33)	
<b>Renda familiar<sup>a</sup> (n = 39)</b>			
≤ 1 salário mínimo	8 (53,33)	7 (46,67)	0,477
> 1 salário mínimo	10 (41,67)	14 (58,33)	
<b>10º semestre</b>			
<b>Nacionalidade (n = 17)</b>			
Brasileira	8 (72,73)	3 (27,27)	0,242
Estrangeira	6 (100,00)	0 (0,00)	
<b>Gênero (n = 17)</b>			
Feminino	10 (83,33)	2 (16,67)	0,676
Masculino	4 (80,00)	1 (20,00)	
<b>Idade (n = 17)</b>			
≤ 24 anos	7 (77,78)	2 (22,22)	0,547
> 24 anos	7 (87,50)	1 (12,50)	
<b>Situação conjugal (n = 17)</b>			
Com companheiro	2 (66,67)	1 (33,33)	0,464
Sem companheiro	12 (85,71)	2 (14,29)	
<b>Renda própria<sup>a</sup> (n = 17)</b>			
≤ 1 salário mínimo	10 (76,92)	3 (23,08)	0,420
> 1 salário mínimo	4 (100,00)	0 (0,00)	

<b>Renda familiar<sup>a</sup> (n = 17)</b>			
≤ 1 salário mínimo	2 (50,00)	2 (50,00)	0,120
> 1 salário mínimo	12 (92,31)	1 (7,69)	

<sup>a</sup>Renda mensal.

Ao analisar a relação entre o consumo de bebida alcoólica e os aspectos sociodemográficos e econômicos dos estudantes do período letivo 2019.1, observou-se uma associação significativa entre ser estudante estrangeiro e consumir bebida alcoólica ( $p = 0,019$ ). Para o período letivo 2019.2, não foram constatadas diferenças estatísticas ( $p > 0,05$ ) (Tabela 18).

**Tabela 18.** Associação entre o consumo de bebida alcoólica e os aspectos sociodemográficos e econômicos de estudantes dos períodos letivos 2019.1 e 2019.2. Acarape e Redenção - CE, 2020

<b>Variável</b>	<b>Consumo de bebida alcoólica</b>		<b>Valor de p</b>
	<b>Sim N (%)</b>	<b>Não N (%)</b>	
<b>Período letivo 2019.1</b>			
<b>Nacionalidade (n = 43)</b>			
Brasileira	16 (57,14)	12 (42,86)	0,019
Estrangeira	3 (20,00)*	12 (80,00)	
<b>Gênero (n = 43)</b>			
Feminino	16 (48,48)	17 (51,52)	0,254
Masculino	3 (30,00)	7 (70,00)	
<b>Idade (n = 43)</b>			
≤ 24 anos	14 (42,42)	19 (57,58)	0,473
> 24 anos	5 (50,00)	5 (50,00)	
<b>Situação conjugal (n = 43)</b>			
Com companheiro	0 (0,00)	3 (100,00)	0,164
Sem companheiro	19 (47,50)	21 (52,50)	
<b>Renda própria<sup>a</sup> (n = 43)</b>			
≤ 1 salário mínimo	17 (43,59)	22 (56,41)	0,602

> 1 salário mínimo	2 (50,00)	2 (50,00)	
<b>Renda familiar<sup>a</sup> (n = 43)</b>			
≤ 1 salário mínimo	6 (30,00)	14 (70,00)	0,080
> 1 salário mínimo	13 (56,52)	10 (43,48)	
<b>Período letivo 2019.2</b>			
<b>Nacionalidade (n = 59)</b>			
Brasileira	12 (30,00)	28 (70,00)	0,770
Estrangeira	5 (26,32)	14 (73,68)	
<b>Gênero (n = 59)</b>			
Feminino	15 (30,61)	34 (69,39)	0,399
Masculino	2 (20,00)	8 (80,00)	
<b>Idade (n = 59)</b>			
≤ 24 anos	13 (27,66)	34 (72,34)	0,475
> 24 anos	4 (33,33)	8 (66,67)	
<b>Situação conjugal (n = 59)</b>			
Com companheiro	2 (40,00)	3 (60,00)	0,450
Sem companheiro	15 (27,78)	39 (72,22)	
<b>Renda própria<sup>a</sup> (n = 59)</b>			
≤ 1 salário mínimo	15 (28,85)	37 (71,15)	0,659
> 1 salário mínimo	2 (28,57)	5 (71,43)	
<b>Renda familiar<sup>a</sup> (n = 59)</b>			
≤ 1 salário mínimo	6 (20,00)	24 (80,00)	0,128
> 1 salário mínimo	11 (37,93)	18 (62,07)	

<sup>a</sup>Renda mensal; \*Teste exato de Fisher.

Ao analisar a relação entre o consumo de bebida alcóolica e os aspectos sociodemográficos e econômicos dos estudantes do primeiro e décimo semestres, não se verificou qualquer relação entre essas variáveis ( $p > 0,05$ ). Para os estudantes do quinto semestre, observou-se uma associação significativa entre ser estudante com renda familiar inferior ou igual a 1 salário mínimo e consumir bebida alcóolica ( $p = 0,019$ ) (Tabela 19).

**Tabela 19.** Associação entre o consumo de bebida alcóolica e os aspectos sociodemográficos e econômicos de estudantes do primeiro, quinto e décimo semestres. Acarape e Redenção - CE, 2020

Variável	Consumo de bebida alcóolica		Valor de p
	Sim N (%)	Não N (%)	
<b>1º semestre</b>			
<b>Nacionalidade (n = 46)</b>			
Brasileira	10 (34,48)	19 (65,52)	0,723
Estrangeira	5 (29,41)	12 (70,59)	
<b>Gênero (n = 46)</b>			
Feminino	15 (36,59)	26 (63,41)	0,123
Masculino	0 (0,00)	5 (100,00)	
<b>Idade (n = 46)</b>			
≤ 24 anos	11 (28,21)	28 (71,79)	0,143
> 24 anos	4 (57,14)	3 (42,86)	
<b>Situação conjugal (n = 46)</b>			
Com companheiro	0(0,00)	2 (100,00)	0,449
Sem companheiro	15 (34,09)	29 (65,91)	
<b>Renda própria<sup>a</sup> (n = 46)</b>			
≤ 1 salário mínimo	13 (31,71)	28 (68,29)	0,407
> 1 salário mínimo	2 (50,00)	2 (50,00)	
<b>Renda familiar<sup>a</sup> (n = 46)</b>			
≤ 1 salário mínimo	9 (30,00)	21 (70,00)	0,605
> 1 salário mínimo	6 (37,50)	10 (62,00)	
<b>5º semestre</b>			
<b>Nacionalidade (n = 39)</b>			
Brasileira	10 (37,04)	17 (62,96)	0,068
Estrangeira	1 (8,33)	11 (91,67)	
<b>Gênero (n = 39)</b>			
Feminino	9 (31,03)	20 (68,97)	0,409
Masculino	2 (20,00)	8 (80,00)	
<b>Idade (n = 39)</b>			



≤ 24 anos	9 (27,27)	24 (72,73)	0,553
> 24 anos	2 (33,33)	4 (66,67)	
<b>Situação conjugal (n = 39)</b>			
Com companheiro	0 (0,00)	3 (100,00)	0,358
Sem companheiro	11 (30,00)	25 (69,44)	
<b>Renda própria<sup>a</sup> (n = 39)</b>			
≤ 1 salário mínimo	10 (27,78)	26 (72,22)	0,641
> 1 salário mínimo	1 (33,33)	2 (66,67)	
<b>Renda familiar<sup>a</sup> (n = 39)</b>			
≤ 1 salário mínimo	1 (6,67)*	14 (93,33)	0,019
> 1 salário mínimo	10 (41,67)	14 (58,33)	
<b>10º semestre</b>			
<b>Nacionalidade (n = 17)</b>			
Brasileira	7 (63,64)	4 (36,36)	0,484
Estrangeira	3 (50,00)	3 (50,00)	
<b>Gênero (n = 17)</b>			
Feminino	7 (58,33)	5 (41,67)	0,685
Masculino	3 (60,00)	2 (40,00)	
<b>Idade (n = 17)</b>			
≤ 24 anos	7 (77,78)	2 (22,22)	0,117
> 24 anos	3 (37,50)	5 (62,50)	
<b>Situação conjugal(n = 17)</b>			
Com companheiro	2 (66,67)	1 (33,33)	0,685
Sem companheiro	8 (57,14)	6 (42,86)	
<b>Renda própria<sup>a</sup> (n = 17)</b>			
≤ 1 salário mínimo	9 (69,23)	4 (30,77)	0,161
> 1 salário mínimo	1 (25,00)	3 (75,00)	
<b>Renda familiar<sup>a</sup> (n = 17)</b>			
≤ 1 salário mínimo	2 (50,00)	2 (50,00)	0,558
> 1 salário mínimo	8 (61,54)	5 (38,48)	

<sup>a</sup>Renda mensal; \*Teste exato de Fisher.

Ao analisar a relação entre a presença de baixo nível de estresse, os aspectos sociodemográficos e econômicos e o estilo de vida dos estudantes do período letivo 2019.1, observou-se uma relação significativa entre ser estudante brasileiro e não apresentar baixo nível de estresse ( $p = 0,013$ ). Para o período letivo 2019.2, constatou-se uma associação significativa entre ser estudante com idade inferior ou igual a 24 anos e não ter baixo nível de estresse ( $p = 0,006$ ), assim como ter renda própria inferior ou igual a 1 salário mínimo e não ter baixo nível de estresse ( $p = 0,001$ ) (Tabela 20).

**Tabela 20.** Associação entre o baixo nível de estresse, os aspectos sociodemográficos e econômicos e o estilo de vida de estudantes dos períodos letivos 2019.1 e 2019.2. Acarape e Redenção - CE, 2020

Variável	Baixo nível de estresse		Valor de p
	Sim N (%)	Não N (%)	
<b>Período letivo 2019.1</b>			
<b>Nacionalidade (n = 44)</b>			
Brasileira	0 (0,00)	28 (100,00)*	0,013
Estrangeira	4 (25,00)	12 (75,00)	
<b>Gênero (n = 44)</b>			
Feminino	3 (8,82)	31 (91,18)	0,658
Masculino	1 (10,00)	9 (90,00)	
<b>Idade (n = 44)</b>			
≤ 24 anos	3 (8,82)	31 (91,18)	0,658
> 24 anos	1 (10,00)	9 (90,00)	
<b>Situação conjugal (n = 44)</b>			
Com companheiro	0 (0,00)	3 (100,00)	0,745
Sem companheiro	4 (9,76)	37 (90,24)	
<b>Renda própria<sup>a</sup> (n = 44)</b>			
≤ 1 salário mínimo	4 (10,00)	36 (90,00)	0,673
> 1 salário mínimo	0 (0,00)	4 (100,00)	
<b>Renda familiar<sup>a</sup> (n = 44)</b>			
≤ 1 salário mínimo	3 (15,00)	17 (85,00)	0,237
> 1 salário mínimo	1 (4,59)	23 (95,83)	

<b>Prática de atividade física (n = 44)</b>			
Sim	3 (12,50)	21 (87,50)	0,376
Não	1 (5,00)	19 (95,00)	
<b>Hábito de fumar<sup>b</sup> (n = 44)</b>			
Sim	0 (0,00)	0 (0,00)	---
Não	4 (9,09)	40 (90,91)	
<b>Consumo de bebida alcóolica (n = 43)</b>			
Sim	1 (5,26)	18 (94,74)	0,397
Não	3 (12,50)	21 (87,50)	
<b>Período letivo 2019.2</b>			
<b>Nacionalidade (n = 59)</b>			
Brasileira	2 (5,00)	38 (95,00)	0,696
Estrangeira	1 (5,26)	18 (94,74)	
<b>Gênero (n = 59)</b>			
Feminino	2 (4,08)	47 (95,92)	0,433
Masculino	1 (10,00)	9 (90,00)	
<b>Idade (n = 59)</b>			
≤ 24 anos	0 (0,00)	47 (100,00)*	0,006
> 24 anos	3 (25,00)	9 (75,00)	
<b>Situação conjugal (n = 59)</b>			
Com companheiro	0 (0,00)	5 (100,00)	0,762
Sem companheiro	3 (5,56)	51 (94,44)	
<b>Renda própria<sup>a</sup> (n = 59)</b>			
≤ 1 salário mínimo	0 (0,00)	52 (100,00)*	0,001
> 1 salário mínimo	3 (42,86)	4 (57,14)	
<b>Renda familiar<sup>a</sup> (n = 59)</b>			
≤ 1 salário mínimo	0 (0,00)	30 (100,00)	0,112
> 1 salário mínimo	3 (5,08)	56 (94,92)	
<b>Prática de atividade física (n = 59)</b>			
Sim	3 (9,38)	29 (90,63)	0,152
Não	0 (0,00)	27 (100,00)	
<b>Hábito de fumar (n = 59)</b>			
Sim	1 (33,33)	2 (66,67)	0,147

Não	2 (3,57)	54 (96,43)	
<b>Consumo de bebida alcóolica (n = 59)</b>			
Sim	1 (5,88)	16 (94,12)	0,646
Não	2 (4,76)	40 (95,24)	

<sup>a</sup>Renda mensal; <sup>b</sup>Teste estatístico inviável; \*Teste exato de Fisher.

Ao analisar a relação entre a presença de baixo nível de estresse, os aspectos sociodemográficos e econômicos e o estilo de vida dos estudantes do primeiro semestre, observou-se uma relação significativa entre ser estudante brasileiro e não ter baixo nível de estresse ( $p = 0,025$ ). Para os demais semestres, não foram constatadas diferenças estatísticas ( $p > 0,05$ ) (Tabela 21).

**Tabela 21.** Associação entre o baixo nível de estresse, os aspectos sociodemográficos e econômicos e o estilo de vida de estudantes do primeiro, quinto e décimo semestres. Acarape e Redenção - CE, 2020

Variável	Baixo nível de estresse		Valor de p
	Sim N (%)	Não N (%)	
<b>1º semestre</b>			
<b>Nacionalidade (n = 47)</b>			
Brasileira	0 (0,00)	29 (100,00)*	0,025
Estrangeira	3 (16,67)	15 (83,33)	
<b>Gênero (n = 47)</b>			
Feminino	3 (7,14)	39 (92,86)	0,707
Masculino	0 (0,00)	5 (100,00)	
<b>Idade (n = 47)</b>			
≤ 24 anos	2 (5,00)	38 (95,00)	0,391
> 24 anos	1 (14,29)	6 (85,71)	
<b>Situação conjugal (n = 47)</b>			
Com companheiro	0 (0,00)	2 (100,00)	0,875
Sem companheiro	3 (6,67)	42 (93,33)	
<b>Renda própria<sup>a</sup> (n = 47)</b>			

≤ 1 salário mínimo	2 (4,76)	40 (95,24)	0,243
> 1 salário mínimo	1 (25,00)	3 (75,00)	
<b>Renda familiar<sup>a</sup> (n = 47)</b>			
≤ 1 salário mínimo	2 (6,67)	28 (93,33)	0,706
> 1 salário mínimo	1 (5,88)	16 (94,12)	
<b>Prática de atividade física (n = 47)</b>			
Sim	2 (8,33)	22 (91,67)	0,516
Não	1 (4,35)	22 (95,65)	
<b>Hábito de fumar (n = 47)</b>			
Sim	1 (50,00)	1 (50,00)	0,124
Não	2 (4,44)	43 (95,56)	
<b>Consumo de bebida alcoólica(n = 46)</b>			
Sim	1 (6,67)	14 (93,33)	0,703
Não	2 (6,45)	29 (93,55)	
<b>5º semestre</b>			
<b>Nacionalidade (n = 39)</b>			
Brasileira	1 (3,70)	26 (96,30)	0,526
Estrangeira	1 (8,33)	11 (91,67)	
<b>Gênero (n = 39)</b>			
Feminino	2 (6,90)	27 (93,10)	0,547
Masculino	0 (0,00)	10 (100,00)	
<b>Idade (n = 39)</b>			
≤ 24 anos	1 (3,03)	32 (96,97)	0,287
> 24 anos	1 (16,67)	5 (83,33)	
<b>Situação conjugal (n = 39)</b>			
Com companheiro	0 (0,00)	3 (100,00)	0,850
Sem companheiro	2 (5,56)	34 (94,44)	
<b>Renda própria<sup>a</sup> (n = 39)</b>			
≤ 1 salário mínimo	1 (2,78)	35 (97,22)	0,149
> 1 salário mínimo	1 (33,33)	2 (66,67)	
<b>Renda familiar<sup>a</sup> (n = 39)</b>			
≤ 1 salário mínimo	0 (0,00)	15 (100,00)	0,372
> 1 salário mínimo	2 (8,33)	22 (91,67)	

<b>Prática de atividade física (n = 39)</b>			
Sim	2 (11,11)	16 (88,89)	0,206
Não	0 (0,00)	21 (100,00)	
<b>Hábito de fumar<sup>b</sup> (n = 39)</b>			
Sim	0 (0,00)	0 (0,00)	---
Não	2 (5,13)	37 (94,87)	
<b>Consumo de bebida alcoólica (n = 39)</b>			
Sim	0 (0,00)	11 (100,00)	0,510
Não	2 (7,14)	26 (92,86)	
<b>10º semestre</b>			
<b>Nacionalidade (n = 17)</b>			
Brasileira	1 (9,09)	10 (90,91)	0,595
Estrangeira	1 (16,67)	5 (83,33)	
<b>Gênero (n = 17)</b>			
Feminino	0 (0,00)	12 (100,00)	0,073
Masculino	2 (40,00)	3 (60,00)	
<b>Idade (n = 17)</b>			
≤ 24 anos	0 (0,00)	9 (100,00)	0,205
> 24 anos	2 (25,00)	6 (75,00)	
<b>Situação conjugal (n = 17)</b>			
Com companheiro	0 (0,00)	3 (100,00)	0,669
Sem companheiro	2 (14,29)	12 (87,71)	
<b>Renda própria<sup>a</sup> (n = 17)</b>			
≤ 1 salário mínimo	1 (7,69)	12 (92,31)	0,426
> 1 salário mínimo	1 (25,00)	3 (75,00)	
<b>Renda familiar<sup>a</sup> (n = 17)</b>			
≤ 1 salário mínimo	0 (0,00)	4 (100,00)	0,573
> 1 salário mínimo	2 (15,38)	11 (84,62)	
<b>Prática de atividade física (n = 17)</b>			
Sim	2 (14,29)	12 (85,71)	0,669
Não	0 (0,00)	3 (100,00)	
<b>Hábito de fumar (n = 17)</b>			
Sim	0 (0,00)	1 (100,00)	0,882

Não	2 (12,50)	14 (87,50)	
<b>Consumo de bebida alcóolica (n = 17)</b>			
Sim	1 (10,00)	9 (90,00)	0,669
Não	1 (14,29)	6 (85,71)	

<sup>a</sup>Renda mensal; <sup>b</sup>Teste estatístico inviável; \*Teste exato de Fisher.

Ao analisar a relação entre a presença de alto nível de estresse, os aspectos sociodemográficos e econômicos e o estilo de vida dos estudantes do período letivo 2019.1, observou-se uma relação significativa entre ser estudante brasileiro e apresentar alto nível de estresse ( $p = 0,002$ ), bem como ter uma renda familiar superior a 1 salário mínimo e exibir alto nível de estresse ( $p = 0,042$ ). Para o período letivo 2019.2, constatou-se uma associação significativa entre ser estudante brasileiro e apresentar alto nível de estresse ( $p = 0,024$ ), assim como ter idade inferior ou igual a 24 anos e exibir alto nível de estresse ( $p = 0,002$ ) e não praticar atividade física e não apresentar alto nível de estresse ( $p = 0,027$ ) (Tabela 22).

**Tabela 22.** Associação entre o alto nível de estresse, os aspectos sociodemográficos e econômicos e o estilo de vida de estudantes dos períodos letivos 2019.1 e 2019.2. Acarape e Redenção - CE, 2020

Variável	Alto nível de estresse		Valor de p
	Sim N (%)	Não N (%)	
<b>Período letivo 2019.1</b>			
<b>Nacionalidade (n = 44)</b>			
Brasileira	23 (82,14)*	5 (17,86)	0,002
Estrangeira	6 (37,50)	10 (62,50)	
<b>Gênero (n = 44)</b>			
Feminino	24 (70,59)	10 (29,41)	0,202
Masculino	5 (50,00)	5 (50,00)	
<b>Idade (n = 44)</b>			
≤ 24 anos	24 (70,59)	10 (29,41)	0,202
> 24 anos	5 (50,00)	5 (50,00)	

<b>Situação conjugal (n = 44)</b>			
Com companheiro	3 (100,00)	0 (0,00)	0,275
Sem companheiro	26 (63,41)	15 (36,59)	
<b>Renda própria<sup>a</sup> (n = 44)</b>			
≤ 1 salário mínimo	25 (62,50)	15 (37,50)	0,174
> 1 salário mínimo	4 (100,00)	0 (0,00)	
<b>Renda familiar<sup>a</sup> (n = 44)</b>			
≤ 1 salário mínimo	10 (50,00)	10 (50,00)	0,042
> 1 salário mínimo	19 (79,17)*	5 (20,83)	
<b>Prática de atividade física (n = 44)</b>			
Sim	13 (54,17)	11 (45,83)	0,071
Não	16 (80,00)	4 (20,00)	
<b>Hábito de fumar<sup>b</sup> (n = 44)</b>			
Sim	0 (0,00)	0 (0,00)	---
Não	29 (65,91)	15 (34,09)	
<b>Consumo de bebida alcoólica (n = 43)</b>			
Sim	13 (68,42)	6 (31,58)	0,902
Não	16 (66,67)	8 (33,33)	
<b>Período letivo 2019.2</b>			
<b>Nacionalidade (n = 59)</b>			
Brasileira	29 (72,50)*	11 (27,50)	0,024
Estrangeira	8 (42,11)	11 (57,89)	
<b>Gênero (n = 59)</b>			
Feminino	33 (67,35)	16 (32,65)	0,103
Masculino	4 (40,00)	6 (60,00)	
<b>Idade (n = 59)</b>			
≤ 24 anos	34 (72,34)*	13 (27,66)	0,002
> 24 anos	3 (25,00)	9 (75,00)	
<b>Situação conjugal (n = 59)</b>			
Com companheiro	4 (80,00)	1 (20,00)	0,377
Sem companheiro	33 (61,11)	21 (38,89)	
<b>Renda própria<sup>a</sup> (n = 59)</b>			
≤ 1 salário mínimo	34 (65,38)	18 (34,62)	0,226



> 1 salário mínimo	3 (42,86)	4 (57,14)	
<b>Renda familiar<sup>a</sup> (n = 59)</b>			
≤ 1 salário mínimo	18 (60,00)	12 (40,00)	0,661
> 1 salário mínimo	19 (65,52)	10 (34,48)	
<b>Prática de atividade física (n = 59)</b>			
Sim	16 (50,00)	16 (50,00)	0,027
Não	21 (77,78)	6 (22,22)*	
<b>Hábito de fumar (n = 59)</b>			
Sim	2 (66,67)	1 (33,33)	0,689
Não	35 (62,50)	21 (37,50)	
<b>Consumo de bebida alcóolica (n = 59)</b>			
Sim	13 (76,47)	4 (23,53)	0,136
Não	24 (57,14)	18 (42,86)	

<sup>a</sup>Renda mensal; <sup>b</sup>Teste estatístico inviável; \*Teste exato de Fisher.

Ao analisar a relação entre a presença de alto nível de estresse, os aspectos sociodemográficos e econômicos e o estilo de vida dos estudantes do primeiro semestre, não houve relação significativa entre essas variáveis ( $p > 0,05$ ). Para os estudantes do quinto semestre, observou-se uma associação significativa entre ser estudante brasileiro e exibir alto nível de estresse ( $p = 0,001$ ), bem como ser do sexo feminino e apresentar alto nível de estresse ( $p = 0,032$ ) e não praticar atividade física e exibir alto nível de estresse ( $p = 0,004$ ). Para os estudantes do décimo semestre, constatou-se uma relação significativa entre ser estudante com idade inferior ou igual a 24 anos e apresentar alto nível de estresse ( $p = 0,044$ ) (Tabela 23).

**Tabela 23.** Associação entre o alto nível de estresse, os aspectos sociodemográficos e econômicos e o estilo de vida de estudantes do primeiro, quinto e décimo semestres. Acarape e Redenção - CE, 2020

Variável	Alto nível de estresse		Valor de p
	Sim	Não	
	N (%)	N (%)	
<b>1º semestre</b>			

<b>Nacionalidade (n = 47)</b>			
Brasileira	19 (65,52)	10 (34,48)	0,155
Estrangeira	8 (44,44)	10 (55,56)	
<b>Gênero (n = 47)</b>			
Feminino	25 (59,52)	17 (40,48)	0,356
Masculino	2 (40,00)	3 (60,00)	
<b>Idade (n = 47)</b>			
≤ 24 anos	24 (60,00)	16 (40,00)	0,143
> 24 anos	3 (42,86)	4 (57,14)	
<b>Situação conjugal (n = 47)</b>			
Com companheiro	2 (100,00)	0 (0,00)	0,324
Sem companheiro	25 (55,56)	20 (44,44)	
<b>Renda própria<sup>a</sup> (n = 47)</b>			
≤ 1 salário mínimo	23 (54,76)	19 (45,24)	0,410
> 1 salário mínimo	3 (75,00)	1 (25,00)	
<b>Renda familiar<sup>a</sup> (n = 47)</b>			
≤ 1 salário mínimo	16 (53,33)	14 (46,67)	0,448
> 1 salário mínimo	11 (64,71)	6 (35,29)	
<b>Prática de atividade física (n = 47)</b>			
Sim	11 (45,83)	13 (54,17)	0,882
Não	16 (69,57)	7 (30,43)	
<b>Hábito de fumar (n = 47)</b>			
Sim	1 (50,00)	1 (50,00)	0,675
Não	26 (57,78)	19 (42,22)	
<b>Consumo de bebida alcoólica (n = 46)</b>			
Sim	10 (66,67)	5 (33,33)	0,445
Não	17 (54,84)	14 (45,16)	
<b>5º semestre</b>			
<b>Nacionalidade (n = 39)</b>			
Brasileira	25 (92,59)*	2 (7,41)	0,001
Estrangeira	5 (41,67)	7 (58,33)	
<b>Gênero (n = 39)</b>			
Feminino	25 (86,21)*	4 (13,79)	0,032

Masculino	5 (50,00)	5 (50,00)	
<b>Idade (n = 39)</b>			
≤ 24 anos	27 (81,82)	6 (18,18)	0,122
> 24 anos	3 (50,00)	3 (50,00)	
<b>Situação conjugal (n = 39)</b>			
Com companheiro	3 (100,00)	0 (0,00)	0,444
Sem companheiro	27 (75,00)	9 (25,00)	
<b>Renda própria<sup>a</sup> (n = 39)</b>			
≤ 1 salário mínimo	29 (80,56)	7 (19,44)	0,127
> 1 salário mínimo	1 (33,33)	2 (66,67)	
<b>Renda familiar<sup>a</sup> (n = 39)</b>			
≤ 1 salário mínimo	10 (66,67)	5 (33,33)	0,207
> 1 salário mínimo	20 (83,33)	4 (16,67)	
<b>Prática de atividade física (n = 39)</b>			
Sim	10 (55,56)	8 (44,44)	0,004
Não	20 (95,24)*	1 (4,76)	
<b>Hábito de fumar<sup>b</sup> (n = 39)</b>			
Sim	0 (0,00)	0 (0,00)	---
Não	30 (76,92)	9 (23,08)	
<b>Consumo de bebida alcoólica (n = 39)</b>			
Sim	10 (90,91)	1 (9,09)	0,193
Não	20 (71,43)	8 (28,57)	
<b>10º semestre</b>			
<b>Nacionalidade (n = 17)</b>			
Brasileira	7 (63,64)	4 (36,36)	0,246
Estrangeira	2 (33,33)	4 (66,67)	
<b>Gênero<sup>b</sup> (n = 17)</b>			
Feminino	3 (73,00)	1 (25,00)	-----
Masculino	4 (40,00)	6 (60,00)	
<b>Idade (n = 17)</b>			
≤ 24 anos	7 (77,78)*	2 (22,22)	0,044
> 24 anos	2 (25,00)	6 (75,00)	
<b>Situação conjugal (n = 17)</b>			

Com companheiro	2 (66,67)	1 (33,33)	0,547
Sem companheiro	7 (50,00)	7 (50,00)	
<b>Renda própria<sup>a</sup> (n = 17)</b>			
≤ 1 salário mínimo	6 (46,15)	7 (53,85)	0,335
> 1 salário mínimo	3 (75,00)	1 (25,00)	
<b>Renda familiar<sup>a</sup> (n = 17)</b>			
≤ 1 salário mínimo	2 (50,00)	2 (50,00)	0,664
> 1 salário mínimo	7 (53,85)	6 (46,15)	
<b>Prática de atividade física (n = 17)</b>			
Sim	8 (57,14)	6 (42,86)	0,452
Não	1 (33,33)	2 (66,67)	
<b>Hábito de fumar (n = 17)</b>			
Sim	1 (100,00)	0 (0,00)	0,529
Não	8 (50,00)	8 (50,00)	
<b>Consumo de bebida alcoólica (n = 17)</b>			
Sim	6 (60,00)	4 (40,00)	0,419
Não	9 (52,94)	8 (47,06)	

<sup>a</sup>Renda mensal; <sup>b</sup>Teste estatístico inviável; \*Teste exato de Fisher.

## 6. DISCUSSÃO

O presente estudo traz uma característica inovadora, por ser o pioneiro a relacionar os fatores sociodemográficos e econômicos, estilo de vida e estresse dos estudantes do Curso de Enfermagem de uma universidade de cunho internacional, de acordo com a nacionalidade, período letivo e semestre em curso.

Quando avaliada a idade dos participantes, a média obtida entre os estudantes do período letivo 2019.1, achado que se assemelhou ao de 2019.2 e ao estudo de Nascimento et al. (2020), pode ser compreendida se considerada a média de idade obtida pela V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) – 2018 (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR – ANDIFES, 2019). Segundo a Pesquisa, essa média foi de 24,4 anos em 2018, com cerca de 49,3% dos graduandos ocupando a faixa etária de 20 a 24 anos. Para a semelhança da média de idade entre os dois períodos letivos, ela pode ser justificada com base no fato de que os estudantes eram provenientes de semestres equivalentes do Curso de Enfermagem.

No que se refere à média de idade dos acadêmicos, de acordo com o semestre estudado, o valor obtido em cada um desses semestres não foi superior a faixa etária predominante de ingressantes nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), no período de 2013 a 2018, a qual correspondeu às idades de 18 a 24 anos (ANDIFES, 2019). Esse dado pode sugerir um ingresso mais precoce dos participantes na Universidade e/ou uma dedicação maior deles ao curso superior, já que, mesmo com o avançar da idade e semestre, a média de idade apresentada pelos estudantes do 10º semestre se aproximou da registrada pelos que adentraram no ensino superior no período acima referido.

Em relação ao predomínio de acadêmicos de nacionalidade brasileira, independentemente do período letivo e semestre, esse achado pode resultar do aumento do número de vagas ofertadas a estudantes brasileiros para o ingresso na UNILAB, com o decorrer do tempo, de acordo com o edital nº 02/2020 e processo seletivo nº 23282.509602/2019-22 (UNILAB, 2020a; UNILAB, 2020b). É possível ainda que essa predominância tenha ocorrido pelo maior quantitativo de acadêmicos brasileiros na UNILAB (3.463 brasileiros versus 1.156 estrangeiros) (UNILAB, 2019), além da possibilidade de maior interesse desses estudantes em participar de pesquisas.

Para o maior quantitativo dos participantes do sexo feminino observado em todos os períodos e semestres estudados, esse fenômeno corrobora com o fato da UNILAB apresentar um predomínio desse gênero entre os estudantes de graduação (UNILAB, 2019), assim como

no ensino superior mundial (RICOLDI; ARTES, 2016), além do que reforça a desconstrução do paradigma da Universidade como espaço masculino (GUEDES, 2008). Essa desconstrução do paradigma masculinista deve-se especialmente à liberação sexual e quebra de alguns tabus, assim como à necessidade de inserção do público feminino no mercado profissional de trabalho, influenciado, em parte, pelos movimentos feministas (GUEDES, 2008).

Um outro fator que pode justificar a maior participação de estudantes do gênero feminino pode se relacionar à prática profissional da Ciência de Enfermagem, surgida a partir do cuidado feminino, que, mesmo diante do envolvimento crescente do público masculino, continua a ser exercida predominantemente pela mulher (SILVA et al., 2020b; MACHADO et al., 2015). Essa suposição é reforçada pelos estudos de Trotte et al. (2021) e Carvalho Silva et al. (2021), conduzidos com universitários de Enfermagem, os quais tiveram maior envolvimento do sexo feminino.

Quanto à predominância de participantes que não tinham companheiro (a) observada nos dois períodos letivos e três semestres analisados, esse resultado condiz com o perfil dos universitários apresentado por Bresolin et al. (2020), o qual foi marcado por um maior quantitativo de jovens solteiros com idade inferior a 30 anos.

Nesse sentido, a literatura mostra a tendência dos universitários em residirem com os pais ou familiares até a finalização de seus estudos (SILVA et al., 2012; REZENDE et al., 2007) e uma melhor excelência acadêmica entre estudantes que não estão envolvidos em namoro (CHINAKA, 2017). Especificamente, para o convívio com pais ou familiares, esse achado pode se relacionar ao baixo poder aquisitivo desses estudantes, por não exercerem atividade remunerada, que impossibilita uma independência financeira (LEÃO et al., 2018).

Quando analisado o grau de escolaridade dos pais, o fato de que, para os participantes do período letivo 2019.1 e décimo semestre, os pais apresentaram menor nível educacional em relação às mães evidencia uma maior efetivação da desconstrução descrita por Guedes (2008), a qual considerava os espaços acadêmicos como sendo ambientes masculinos. Pode-se propor ainda que essa menor escolaridade dos pais pode ser um resquício do histórico chefamento masculino, o qual propicia ao homem ganhos para prover o lar (OLIVEIRA, 2020), o que pode comprometer a dedicação à escolarização.

Para o período letivo 2019.2 e primeiro semestre, o maior grau de escolaridade apresentado pelos pais dos acadêmicos em relação às mães pode estar vinculado ao papel que a mulher exercia nas sociedades antigas, dedicando-se ao lar e aos cuidados com os filhos, bem como se subordinando ao homem. Nesse âmbito, entendia-se que a mulher precisava do homem

para o seu sustento e se descartava a possibilidade da sua independência financeira (BORSA; FEIL, 2008).

Sobre o nível de educação dos pais e mães dos acadêmicos do quinto semestre, a igualdade na escolaridade aqui registrada pode representar uma transição entre o machismo e o feminismo experienciados pela sociedade.

De uma forma geral, o considerável quantitativo de progenitores que tinham apenas o nível básico de escolaridade pode ser compreendido se admitidas as dificuldades do acesso ao ensino superior vivenciado em países em desenvolvimento e, sobretudo, nos países africanos (PINTO; LARRECHEA, 2018). Particularmente, no Brasil, a grande evolução educacional, representada pela ampliação das instituições de ensino superior e seu acesso, só ocorreu nas duas últimas décadas (PINTO; RIBEIRO, 2019), o que pode não ter contemplado os pais e mães dos participantes.

No caso dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), esse crescimento é incipiente, o que fundamenta o reduzido grau de educação exibido pelos pais e mães dos estudantes e a razão dos acadêmicos estrangeiros recorrerem às instituições de ensino de outros países, notadamente Portugal e Brasil, pela convergência linguística (PINTO; MATIAS, 2017).

Ainda nesse contexto, o baixo nível de escolaridade dos pais e mães pode ter influenciado o tipo de emprego e, conseqüentemente, a renda pessoal e familiar dos participantes, já que a literatura aponta que pais com alto nível de escolaridade tendem a ter uma renda mais alta (WACHELKE, 2018), bem como, indivíduos, cujos pais possuem baixo nível de escolaridade, tendem a ter empregos com menor remuneração (REIS; RAMOS, 2011).

Particularmente, para o destaque da profissão de agricultor para os pais dos estudantes, independentemente do período letivo e semestre, esse dado pode estar relacionado à localização da UNILAB no Maciço de Baturité, cujo setor da agropecuária contribui com cerca de 15,33% do Produto Interno Bruto (PIB) (INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ - IPECE, 2017). Para os estudantes estrangeiros, esse achado pode estar vinculado ao importante papel que o setor agrícola assume no cenário econômico dos países africanos, especialmente os PALOP (MANCAL; BARROS, 2019). Para a presença marcante de mães, cuja profissão era “Do lar”, esse dado pode estar relacionado ao papel que a elas era/é atribuído de naturalmente cuidar dos filhos (LAZZARINI et al., 2019).

Com respeito à renda individual e familiar, o valor mencionado pelos participantes, o qual não superou 2 salários mínimos, corrobora com os dados descritos na V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018 (ANDIFES,

2019). De acordo com a Pesquisa, grande parte dos estudantes tinham renda mensal familiar bruta de até 2 salários mínimos, tanto no contexto do Brasil quanto da Região Nordeste.

No tocante ao estilo de vida, o maior quantitativo de estudantes dos períodos letivos 2019.1 e 2019.2 e primeiro e décimo semestres que praticavam atividade física corroborou com a pesquisa de Silva et al. (2019). Esse resultado foi surpreendente, já que a literatura relata que a intensa demanda acadêmica, acompanhada de longa jornada de trabalho, compromete o tempo disponível para a realização de exercícios físicos regulares (MIRANDA et al., 2020). Entretanto, esse fenômeno pode ter ocorrido como uma consequência da preocupação com a estética corporal, pela busca de um corpo magro e musculoso, por parte das mulheres e homens, respectivamente (SILVA et al., 2019). Complementando essa suposição, Martins et al. (2012) apontaram que a insatisfação pela imagem corporal entre universitários ocorre principalmente pelo excesso de peso.

Particularmente, para o elevado número de acadêmicos do décimo semestre que realizavam atividade física, esse fato pode provir da conscientização quanto à importância dessa prática para a prevenção e terapia de doenças e promoção da saúde (MIRANDA et al., 2020), bem como uma estratégia para aliviar as tensões e uma forma de divertimento (RODRIGUES et al., 2020).

Para o menor número de estudantes do quinto semestre que realizavam atividade física, esse achado pode ser explicado pela realidade do Curso de Enfermagem da UNILAB. Nessa instituição de ensino, o quinto semestre do referido curso exige muitas horas em sala de aula, levando ao esgotamento físico dos graduandos, em decorrência da transição das disciplinas do ciclo básico dos cursos da área da saúde para as disciplinas específicas (UNILAB, 2016).

Entretanto, vale ressaltar que o perfil apresentado pelos estudantes do quinto semestre quanto à prática de atividade física está de acordo com a literatura, a qual menciona que a maioria dos universitários são sedentários (MARTINS et al., 2019; HIRSCH et al., 2018). Esse estilo de vida inclui, além da inatividade física, uma alimentação prejudicial à saúde e em horários irregulares, além de poucas horas de sono e em horários inconstantes (MARTINS et al., 2019).

Nesse contexto, deve-se mencionar que a prática de atividade física pode contribuir para a melhoria da imagem corporal (SILVA et al., 2019), além de proporcionar uma boa qualidade física, favorecer as funções orgânicas (VIEIRA, 2018) e influenciar a concentração, capacidade cognitiva (ESTEBAN-CORNEJO et al., 2015; ALMEIDA; PEREIRA; FERNANDES, 2018) e rendimento acadêmico. Por essas e outras razões, a realização de exercícios físicos deve ser encorajada entre os universitários.



Quando analisada a associação entre a prática de atividade física e os aspectos sociodemográficos e econômicos dos participantes, a relação observada entre ser estudante estrangeiro do período letivo 2019.2 e não praticar atividade física pode estar vinculada à carência desse hábito entre as populações africanas (MINICUCI et al., 2014; GUTHOLD et al., 2018), o que pode ter se agravado com as demandas do meio universitário e a impressão de que os meses do segundo semestre do ano são mais curtos. Assim, a dedicação àquela prática pode ter sido comprometida pela cultura e tempo disponível.

Para a associação entre ser estudante com renda própria superior a 1 salário mínimo e ser praticante de atividade física, essa relação pode demonstrar o grau de conscientização dos acadêmicos quanto à relevância desse hábito, reforçada pela possibilidade de financiamento dessa atividade.

No tocante ao tipo de atividade física praticada pelos acadêmicos, o destaque para a corrida e caminhada, resultado similar a Ribeiro et al. (2020), em ambos os períodos letivos e o primeiro e décimo semestres, pode ser compreendido se admitido que essas modalidades de atividade física são frequentemente realizadas de forma gratuita (POLISSENI; RIBEIRO, 2014), sem a necessidade de equipamentos especiais e instrutor, em espaços públicos e ar livre (KUNZLER et al., 2014; REIS et al., 2017). Esses aspectos são reforçados pela condição financeira de boa parte dos participantes. Somado a isso, o ambiente natural onde os estudantes habitam, marcado pela presença de serras úmidas e secas e sertões (IPECE, 2017), pode favorecer essas práticas.

Para os acadêmicos do quinto semestre, a preponderância da academia, entendida como a prática da musculação, corroborou com os achados de Farias et al. (2020). Segundo os autores, os estudantes brasileiros e estrangeiros da UNILAB tinham a musculação como atividade física preferencial. Essa predileção pode ser explicada pela busca do “corpo belo”, conforme anteriormente discutido (SILVA et al., 2019).

Além da musculação, a atividade aeróbica citada pelos estudantes do quinto semestre pode ser praticada por eles como estratégia de melhoria da qualidade do sono (LAZAI et al., 2020). Para a hidroginástica, sua realização por esses acadêmicos pode estar vinculada à necessidade terapêutica (PRESA et al., 2020) e sensação de bem-estar e prazer que ela propicia (GUERRA et al., 2020).

Pesquisada quanto à frequência de realização da atividade física, a constatação da prática diária por, no mínimo, 40% dos participantes do período letivo 2019.1 e quinto semestre foi um resultado inesperado, especialmente pela carga horária exigida pelo Curso de Enfermagem e por esse ocorrer em horário integral (UNILAB, 2016). Esse dado sugere um

elevado grau de consciência por parte desses estudantes, particularmente se admitido que o exercício físico pode estar envolvido com a melhora do sistema imunológico e qualidade do sono, redução dos níveis de estresse, tratamento de sintomas de depressão e ansiedade (SAHU, 2020), redução dos riscos de inúmeras condições crônicas e elevação da expectativa de vida (MARTINS et al., 2020).

Para os acadêmicos do período letivo 2019.2 e décimo semestre, o destaque para a frequência de 3 vezes por semana deve ser avaliado com base nas diferentes diretrizes em vigor, as quais incluem a intensidade do exercício (LIMA; LEVY, LUIZ, 2014).

De fato, o American College of Sports Medicine (ACSM) recomenda a realização de atividade física moderada por 30 minutos ou mais por dia, por pelo menos 5 dias por semana, ou de intensidade vigorosa por 20 minutos por dia, por pelo menos 3 dias por semana, além de atividades da vida diária. Para o International Physical Activity Questionnaire (IPAQ), o padrão mínimo de atividade física deverá envolver uma das seguintes opções: - atividade física vigorosa por pelo menos 20 minutos, durante 3 ou mais dias por semana; - atividade moderada por pelo menos 30 minutos por dia, durante 5 ou mais dias por semana; - qualquer combinação de esforço moderado e vigoroso, desde que atinja o mínimo de 600 MET (equivalente metabólico, corresponde ao consumo de 3,5 mL de oxigênio para cada kg de massa corporal a cada minuto)-minutos por semana (LIMA; LEVY, LUIZ, 2014).

Com respeito ao Brasil, esse segue a orientação da World Health Organization (WHO) (LIMA; LEVY, LUIZ, 2014). Essa recomenda, para indivíduos da faixa etária de 18 a 64 anos, a realização de atividades físicas aeróbicas de intensidade moderada de pelo menos 150 minutos, durante a semana, ou de atividades físicas aeróbicas vigorosas por pelo menos 75 minutos, durante a semana, ou uma combinação equivalente de atividade moderada e vigorosa. Para as atividades de fortalecimento muscular, essas devem ser realizadas compreendendo os principais grupos musculares em 2 ou mais dias da semana (WHO, 2010).

Assim, é possível que os estudantes do período letivo 2019.2 e décimo semestre realizem exercícios físicos em uma periodicidade abaixo ou no limite mínimo das diferentes recomendações existentes, já que eles costumam fazer principalmente corrida (tida como atividade física vigorosa) ou caminhada (tida como atividade física moderada).

Para os participantes do primeiro semestre, o destaque para a prática de atividade física uma vez por semana, independentemente da diretriz considerada, parece ser inadequada. Esse fenômeno pode estar relacionado ao processo de adaptação ao meio universitário.

Acerca do hábito de fumar, o elevado número de participantes, em qualquer um dos períodos letivos e semestres pesquisados, que não possuíam esse hábito diverge da literatura, a

qual relata que o período universitário é marcado pela vulnerabilidade à iniciação desse costume (MARTINEZ et al., 2021). Entretanto, esse resultado pode ser entendido com base em condições vivenciadas pelo Brasil nas últimas décadas relacionadas ao consumo de tabaco, representados por: - instituição de políticas de controle desse produto; - elevação dos preços; - restrição de marketing; - realização de campanhas nacionais e crescente acesso a tratamentos farmacológicos de cessação desse hábito (SZKLO et al., 2016).

Pode-se supor ainda que, pelo fato dos participantes serem da área da saúde e conhecerem os danos promovidos pelo tabaco, justifique-se a significativa não adesão ao hábito de fumar. Somado a isso, eles são tidos como referenciais e transmissores de informações/conhecimentos em saúde à comunidade (MARTINEZ et al., 2021).

Quanto ao consumo de bebida alcoólica, o maior quantitativo de estudantes do período letivo 2019.1 e décimo semestre que apresentavam esse hábito, apesar da prática de atividade física e de sua frequência (RODRÍGUEZ-MUÑOZ; CARMONA-TORRES; RODRÍGUEZ-BORREGO, 2020; HUÉSCAR et al., 2011; RUIZ-RISUEÑO; RUIZ-JUAN; ZAMARRIPA RIVERA, 2012), evidencia a presença desse importante comportamento de risco entre adultos jovens, incluindo os universitários (HTET et al., 2020). Nesse sentido, estudos mostram uma prevalência da ingestão de álcool em torno de 46,2%, 41,1% e 56,8% entre graduandos do sexo masculino búlgaros, alemães e japoneses, respectivamente (HTET et al., 2020).

Entre os brasileiros, esse consumo pode ocorrer em mais de 80% dos universitários (ANDRADE et al., 2010; PELICOLI et al., 2017) e, entre os africanos, esse quantitativo pode atingir desde 41% (NKAMBULE; BHAYAT; MADIBA, 2018) a 88% dos graduandos (NYANDU; ROSS, 2020).

Diante desse cenário, pode-se supor que os acadêmicos do período letivo 2019.1 e décimo semestre podem ingerir bebida alcoólica como forma de automedicação ou autogestão em resposta a estressores (KIEPEK et al., 2019), como os interpessoais, intrapessoais, acadêmicos e ambientais (METZGER et al., 2017), a facilidade do acesso e a busca por diversão e prazer (SOUZA et al., 2020).

Ainda nesse contexto, a associação entre ser estudante estrangeiro do período letivo 2019.1 e consumir bebida alcoólica pode estar vinculado ao fato de que, entre os países africanos, pela idade do primeiro contato com a bebida alcoólica variar entre os jovens, compreendendo desde antes dos 13 anos até dos 11 aos 17 anos (AKPET et al., 2021), esse hábito já pode ter sido instituído antes da chegada ao Brasil e ter permanecido pela influência dos brasileiros e pelas condições acima mencionadas. A suposição do estabelecimento desse

costume previamente à vinda ao Brasil pode ser corroborada pelo fato de que os países africanos subsaarianos apresentam elevada prevalência de consumo de álcool (AKPET et al., 2021).

Para os demais acadêmicos, o menor número dos que consumiam bebida alcoólica pode estar ligado à percepção dos riscos e efeitos nocivos dessa substância. Realmente, o uso excessivo de álcool é tido como um fator de risco para doenças crônicas não transmissíveis, prática de violência, envolvimento em acidentes e desenvolvimento de comportamento agressivo (SOUZA et al., 2020). No meio acadêmico, essa ingestão pode desencadear baixo desempenho, alterações no sono, transtornos psicológicos e comportamentais e dependência do álcool (TRINDADE et al., 2018). Entretanto, essas consequências podem ser amenizadas, já que a frequência desse hábito entre os participantes dos diferentes períodos letivos e semestres estudados foi rara.

Para a associação entre ser acadêmico do quinto semestre e ter renda familiar inferior ou igual a 1 salário mínimo e consumir bebida alcoólica, embora se oponha à literatura, a qual relata a alta renda familiar como um fator predisponente ao alcoolismo entre universitários (FAGUNDES et al., 2020), pode ser justificada pela situação de pobreza ser capaz de promover sofrimento psíquico e/ou agravar quadros de transtornos mentais, os quais compreendem desde a depressão e ansiedade à ingestão de álcool e outras drogas (MACEDO et al., 2016). É possível ainda que resulte do elevado nível de estresse apresentado por mais da metade dos estudantes do referido semestre.

Quando analisado o nível geral de estresse entre os participantes, a maior proporção de estudantes que apresentaram alto nível dessa condição, em qualquer um dos períodos e semestres pesquisados, corroborou com os achados de Urbanetto et al. (2019). Esse resultado mostrou-se mais grave do que o relatado por Bublitz et al. (2016), os quais, em sua avaliação, exibiram um perfil de acadêmicos de Enfermagem com médio nível de estresse (BUBLITZ et al., 2016).

O cenário acima descrito pode ser explicado com base no fato de que, para os graduandos que estão iniciando o curso, o estresse pode estar vinculado à mudança brusca de sua rotina requerida para a adequação ao meio universitário (LIMA et al., 2021). Para os acadêmicos do quinto e décimo semestres, esse fenômeno pode resultar das pressões diárias a que são expostos, conscientização de sua responsabilidade pelo ato de cuidar e frequente contato com o sofrimento humano (BRITO et al., 2021).

Nesse sentido, essas evidências demonstram a necessidade de implementação urgente de estratégias de prevenção e redução dos níveis de estresse dos universitários do Curso de Enfermagem da UNILAB, como, por exemplo, estratégias de *coping* (HIRSCH et al., 2015).

Quando verificadas as associações entre a nacionalidade e estresse, o fato de o estudante brasileiro não exibir baixo nível de estresse, apresentando, inclusive, alto grau nos diferentes períodos letivos pesquisados e no quinto semestre do curso, foi um dado inesperado se admitidas as diversas circunstâncias a que o acadêmico estrangeiro está sujeito.

Realmente, o universitário estrangeiro experiencia diferentes situações favoráveis ao desenvolvimento de estresse, como: mudança de realidade; dificuldade do idioma, que, no presente estudo, embora seja menos acentuada por ser a língua oficial dos países dos participantes, evidencia algumas diferenças, como o sotaque de alguns termos, associado ao fato de que muitos só têm o contato com o português nas escolas; a distância familiar que, apesar de vivenciada pelos estudantes brasileiros dessa pesquisa devido à política de interiorização, é mais intensa entre os acadêmicos estrangeiros (SILVA-FERREIRA; MARTINS-BORGES; WILLECKE, 2019).

Outra razão que possa justificar o resultado acima é o maior preparo do graduando estrangeiro, representado pelo africano, para o enfrentamento de adversidades, inclusive de fatores estressores. Essa pressuposição pode ser embasada na vivência de conflitos civis pelo povo africano, os quais propiciaram o surgimento de inúmeras barreiras de acesso ao ensino, dentre elas o percurso de grandes distâncias até as instituições de ensino e a dificuldade de acesso aos meios de transporte a essas entidades, o que pode minimizar situações geradoras de estresse para esses acadêmicos (D'ALMEIDA ÁGUAS, 2008).

Os resultados mostraram ainda uma associação significativa entre ser graduando do período letivo 2019.2 com idade inferior ou igual a 24 anos, não apresentar baixo nível de estresse e exibir elevação desse nível, assim como ser acadêmico do décimo semestre nessa faixa etária e expressar alto grau de estresse, situações que reafirmam a relação existente entre estresse e faixa etária (CESTARI et al., 2017). Para esses dados, pode-se propor, como possível fator responsável, a imaturidade desses participantes, especialmente se considerada a insegurança que experienciam em seu processo de formação e o receio frente à iminência de ingresso no mercado de trabalho (COSTA et al, 2018).

Para a relação entre ser estudante do período letivo 2019.2 com renda própria inferior ou igual a 1 salário mínimo e não ter baixo nível de estresse, esse achado pode ser compreendido com base na importância que a condição econômica, incluindo a dependência financeira à família, exerce como fator estressor capaz de interferir no progresso e desempenho acadêmico (KAM et al., 2020; ADAMS; MEYERS; BEIDAS, 2016).

Para o período letivo 2019.1, a associação observada entre ser graduando com renda familiar superior a 1 salário mínimo e demonstrar alto nível de estresse pode decorrer da

reponsabilidade que o estudante assume de manter ou aumentar a renda e/ou padrão de vida da família.

Com respeito à relação constatada entre ser acadêmico do período letivo 2019.2 que não realiza atividade física e não tem alto nível de estresse, esse evento diverge da concepção de que o exercício físico, em intensidade e frequência recomendadas, promove melhoria da qualidade vida, a qual inclui a redução do estresse (XAVIER et al., 2020; BARBOSA et al., 2020). Dessa forma, torna-se inevitável esclarecer esse resultado.

Apesar da discordância entre esse dado e a literatura, na presente pesquisa, foi constatada uma relação, dentre os estudantes do quinto semestre, entre a não realização de atividade física e a presença de alto nível de estresse. Esse achado fortalece a afirmação de que a prática de atividade física é uma estratégia de prevenção e diminuição dos níveis de estresse (TORQUATO et al., 2010; BARBOSA et al., 2020).

No que se refere à associação entre ser estudante do sexo feminino e do quinto semestre e exibir alto nível de estresse, ela enfatiza o fato de que, em diferentes situações, as mulheres apresentam maior sensibilidade ao estresse (PINHEIRO et al., 2020; COSTA et al., 2020; MACHADO; ALVES; CAETANO, 2020). Esse perfil de vulnerabilidade ao estresse chama a atenção para a necessidade de implementação de políticas públicas e de ensino, visando a diminuição da prevalência dessa condição no público feminino.

Quando analisado o estresse, de acordo com os domínios, especificamente para o domínio 1, o qual se refere ao gerenciamento do tempo, constatou-se que um considerável quantitativo de participantes, particularmente os do quinto e décimo semestres, apresentaram um alto nível de estresse. Essa ocorrência pode ser explicada pelo fato do Curso de Enfermagem da UNILAB, assim como de grande parte das universidades federais brasileiras, ser conduzido em período integral, comprometendo o tempo dedicado aos familiares, convívio social, lazer e descanso. Diferentemente do aqui observado, o estudo de Urbanetto et al. (2019) mostrou que 60% dos acadêmicos de Enfermagem de uma universidade privada tinham baixo grau de estresse, no que se refere ao domínio 1.

Além da elevada carga diária imposta pelo curso, pode-se justificar essa significativa presença de estresse pela falta de tempo para a realização de atividades que proporcionem o bem-estar do estudante, a exemplo de atividades de lazer (PIRES et al., 2013). Para os graduandos do quinto semestre, essa hipótese é reforçada pela presença de um menor número desses participantes que praticavam atividade física e, para os acadêmicos do décimo semestre, embora um elevado quantitativo realizasse exercício físico, esse pareceu não amenizar o nível

de estresse relacionado ao gerenciamento de tempo. Quanto a essa última pressuposição, ela pode estar vinculada a maior carga horária a que esse estudante é submetido.

Diante dessa realidade, faz-se necessária a introdução de estratégias de gerenciamento de tempo, bem como o seu ensino em escolas médicas (ZONTA; ROBLES; GROSSEMAN, 2006), já que o estresse pode estar ligado a problemas psicológicos (como, instabilidade emocional, depressão e falta de energia), alta expressão de sentimentos negativos, má qualidade de vida e suicídio (SILVA et al., 2020a).

No tocante ao segundo domínio, o qual se refere ao ambiente, notadamente a locomoção da residência para a Universidade e locais de prática, a concentração de estudantes que exibiram baixo e médio nível de estresse, independentemente do período letivo e semestre, pode ser concebida baseado na política de interiorização universitária. Muitas vezes, essa requer do acadêmico, inclusive do brasileiro, o estabelecimento de residência nos municípios próximos à Universidade, especialmente Redenção e Acarape, minimizando a necessidade de uso de transporte para o deslocamento para os campi da UNILAB.

Somado a isso, a UNILAB oferece o transporte *intercampi*, otimizando o deslocamento dos estudantes de seu local de moradia para a Universidade e entre os *campi* universitários. A referida instituição de ensino disponibiliza ainda o transporte para os campi de estágios e aulas práticas.

Opondo-se ao aqui verificado, a pesquisa de Dias et al. (2020) constatou que grande parte dos acadêmicos de Enfermagem referiram estresse relacionado ao quesito ambiente devido às dificuldades vivenciadas no transporte para a Universidade e locais de estágio, assim como pela distância que tinham que percorrer de sua residência à instituição de ensino superior. Corroborando com esses autores, Pereira (2018) apontou, em seu estudo, que o uso de transporte público no deslocamento à faculdade afeta a qualidade de vida dos estudantes.

Quanto ao domínio 3, o destaque para o alto nível de estresse entre os participantes dos diferentes períodos letivos avaliados e os do quinto e décimo semestres sugere a preocupação com o futuro profissional, o que pode decorrer, além da responsabilidade assumida frente à saúde, do maior acesso ao ensino superior e, conseqüentemente, elevação do número de profissionais no mercado de trabalho. Essa elevação desencadeia uma exigência maior por parte do indivíduo graduado, requerendo desse, além do diploma, uma diversidade de habilidades e competências (BORDIGNON, 2021).

Particularmente, para o estudante que já se encontra mais avançado no curso, pode-se compreender a presença desse tipo de estresse por vivenciar um período de transição entre a

vida acadêmica e a conclusão da graduação, marcado pela procura e inserção no mercado de trabalho (BORDIGNON, 2021).

Sobre o maior quantitativo de participantes do primeiro semestre que apresentavam um menor grau de estresse em seu domínio 3, quando comparado ao quinto e décimo semestres, esse fenômeno pode decorrer do fato de estarem no início da graduação, momento dedicado à adaptação ao ensino superior e de descoberta em relação ao curso e atividade profissional (NHACHENGO; ALMEIDA, 2021). Essa suposição é ressaltada por Lima et al. (2016), os quais afirmaram que, quanto mais próximo da finalização do curso, aumenta-se o número de acadêmicos acometidos pelo estresse.

Com respeito ao domínio 4, o qual se refere à assimilação e avaliação do conteúdo teórico, o maior quantitativo dos graduados do período letivo 2019.1 que apresentaram alto nível de estresse pode estar associado ao momento em que o respectivo período ocorreu, iniciando-se em maio de 2019 e finalizando em setembro do citado ano, não sendo vivenciado qualquer recesso em julho, mês de férias. Para o período letivo 2019.2, conduzido de outubro de 2019 a fevereiro de 2020, o estresse médio apresentado por um número significativo dos participantes pode ter ocorrido pela presença do recesso do final de ano, o que pode ter reduzido as atividades teóricas e suas avaliações.

Quanto ao alto nível de estresse apresentado por um considerável número de acadêmicos do quinto semestre, esse dado pode estar associado ao fato de ser um semestre de transição entre as disciplinas básicas dos cursos da saúde e as disciplinas específicas do Curso de Enfermagem, somada à extensa carga horária dessas disciplinas (UNILAB, 2016).

Para o médio nível de estresse constatado em uma relevante parcela de estudantes do primeiro e décimo semestres, esse evento pode decorrer de um menor conteúdo teórico abordado em sala de aula, o que, para os universitários do último semestre, é compreensível pela dedicação que têm em relação aos estágios e internatos.

É provável ainda que esse dado resulte da forma adotada pelo docente para avaliar os conteúdos discutidos nesses semestres, o que, para os que iniciam o curso, pode ser caracterizada pelo desenvolvimento de trabalhos em grupo, evitando as “provas teóricas”, tidas como um dos principais desencadeadores do estresse entre os estudantes de graduação (DIAS et al., 2020; PEREIRA; MIRANDA; PASSOS, 2010). Para os que aguardam o término do curso, a prova teórica pode ser substituída por nota prática atribuída pelo docente ou profissional que os acompanham.



## 7. CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos, pode-se concluir que, apesar das diferenças em relação ao grau de escolaridade dos pais, renda familiar, prática de atividade física e domínio do estresse entre os participantes, esses apresentavam uma média de idade semelhante à observada em outras instituições federais de ensino superior, além do predomínio de estudantes brasileiros, do sexo feminino e sem companheiro. Eles tinham pais com um razoável grau de escolaridade e possuíam baixa renda familiar e própria.

Quanto ao estilo de vida, os estudantes praticavam atividade física em uma frequência recomendada, especialmente a corrida/caminhada, e não tinham o hábito de fumar e consumir bebida alcóolica. Sobre o nível de estresse, em geral, ele mostrou-se alto entre os pesquisados, com expressão elevada nos domínios 1 e 3 e, médio, nos demais domínios.

No tocante às associações entre as diferentes variáveis estudadas, elas envolveram a prática de atividade física e os aspectos sociodemográficos e econômicos entre os participantes do período letivo 2019.2. Relações foram também constatadas entre o consumo de bebida alcóolica e os aspectos sociodemográficos e econômicos dos estudantes do período letivo 2019.1 e quinto semestre. Quanto ao baixo nível de estresse, ele se associou aos aspectos sociodemográficos e econômicos e ao estilo de vida dos acadêmicos dos períodos letivos avaliados e primeiro semestre. Resultado semelhante ocorreu com o alto nível de estresse dos estudantes dos períodos letivos analisados e quinto e décimo semestres.

As principais limitações desse estudo, devem-se a não inclusão dos estudantes do período letivo 2020.1 devido a pandemia do novo coronavírus, COVID-19, levando a suspensão das aulas, a sua retomada aconteceu de forma remota impossibilitando o contacto com estudantes. Outra limitação desse estudo tem a ver com a ausência dos estudantes de nacionalidade timorense na amostra, esses que compõem o contingente dos estudantes da UNILAB porém em menor número, desta forma, o quantitativo dos estudos estrangeiros é composta exclusivamente pelos estudantes provenientes dos PALOP.

## REFERÊNCIAS

- ADAMS, D.R.; MEYERS, S.A.; BEIDAS, R.S. The Relationship Between Financial Strain, Perceived Stress, Psychological Symptoms, and Academic and Social Integration in Undergraduate Students. *J Am Coll Health*, v.64, n.5, p.362–370, July, 2016.
- AKPET, O.E.O. et al. Predictors of Alcohol use among Secondary School Students in Calabar South Local Government Area, Cross River State, Nigeria. *East African Scholars Journal of Medical Sciences*, v.4, n.1, p. 11-17, January-2021.
- ALGAHTANI, F.D. Healthy Lifestyle among Ha'il University Students, Saudi Arabia. *International Journal of Pharmaceutical Research&Allied Sciences*, v.9, n.1, p.160-167, 2020.
- ALMEIDA, D.M. et al. Avaliação do estresse ocupacional no cotidiano de policiais militares do Rio Grande do Sul, Organizações em contexto, São Bernardo do Campo, v.13, n.26, jul.-dez. p.215-238, 2017.
- ALMEIDA, L.M.; PEREIRA, H.P.; FERNANDES, H.M. Efeitos de diferentes tipos de prática desportiva no bem-estar psicológico de jovens estudantes do ensino profissional. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, v.13, n.1, p.15-21, 2018.
- ANDRADE AG, et al. I Levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras [Internet]. Brasília; Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas–SENAD/GREA/IPQ-HC/FMUSP, p.282, 2010.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIDES). Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis (FORANCE). V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES -2018. Uberlândia, Maio de 2019.
- BARBOSA, T.C. et al. Estresse percebido e nível de atividade física em docentes de um Instituto Federal. *Saúde em Revista*, Piracicaba, v.20, n.52, p.47-56, 2020.
- BENNASAR-VENY, M. et al Cluster Analysis of Health-Related Lifestyles in University Students. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, v.17, p.1776, 2020.
- BORDIGNON, G.L.H. Do ensino superior ao mercado de trabalho e início de carreira: a contribuição da psicologia. *Revista Universo Psi*, Taquara, v.2, n.1, p.17-41, 2021.
- BORSA, J.C.; FEIL, C.F. o papel da mulher no contexto familiar: uma breve reflexão. *O portal dos psicólogos*, [s/v], [s/n], p.1-12, 2008.
- BRESOLIN, J.Z. et al. Sintomas depressivos em estudantes universitários da área da saúde. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v.28, e3239, 2020.
- BRITO, M.A. et al. Sinais de depressão em estudantes dos cursos da área da saúde. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.4, n.1, p.760-771, jan., 2021.
- BUBLITZ, S. et al. Associação entre estresse e características sociodemográficas e acadêmicas de estudantes de enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, v.25, n.4, p.e2440015, 2016.

BUSS, P.M.; PHYSIS, A.P.F. A Saúde e seus Determinantes Sociais Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.17, n.1, p.77-93, 2007.

CAPP, E.; NIENOV, O.H. Bioestatística Quantitativa Aplicada. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/RS, 2020.

CARDOSO, L.G.V.; MELO, A.P.S.; CESAR, C.C. Prevalência do consumo moderado e excessivo de álcool e fatores associados entre residentes de Comunidades Quilombolas de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Ciênc. saúde coletiva, v.20, n.3, p.809-820, Mar, 2015.

CARRAPATO, P.; CORREIA, P.; GARCIA, B. Determinante da saúde no Brasil: a procura da equidade na saúde. Saúde Soc. São Paulo, v.26, n.3, p.676-689, 2017.

CARVALHO SILVA, T.K. et al. Comparação de rastreamento e estado de ansiedade entre estudantes de enfermagem. saúde coletiva, v.60, n.11, p.4762-4767, 2021.

CARVALHO, A.I. Determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde. Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, v.2, pp.19-38, 2013.

CAVALCANTI, A.D. et al. Envelhecimento ativo e estilo de vida: uma revisão sistemática da literatura. Estud. interdiscipl. envelhec., Porto Alegre, v.21, n.1, p.71-89, 2016.

CESTARI, V.R.F. et al. Estresse em estudantes de enfermagem: estudo sobre vulnerabilidades sociodemográficas e acadêmicas. Acta Paul Enferm, v.30, n.2, p.190-6, 2017.

CHINAKA, N.J. Dating and academic performance: an empirical analysis among babcock university's undergraduate students in ogun state. British Journal of Education, v.5, n.11, pp.112-118, October 2017.

COSTA, A.L.S.; POLAK, C. Construção e Validação de Instrumento para Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE). Rev Esc Enferm USP, v.43, n. Esp, p.1017-26, 2009.

COSTA, C.R.B. et al. Estresse entre estudantes de graduação em enfermagem: associação de características sociodemográficas e acadêmicas. Revista Saúde e Pesquisa, v.11, n.3, p.475-482, setembro/dezembro 2018.

CUMMINGS, S.R. et al. Delineando a pesquisa clínica. Editora Artmed, Porto Alegre, 4ª edição, 2015.

D'ALMEIDA ÁGUAS, L. A cooperação internacional entre o brasil e Os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) em matéria de educação superior como instrumento de desenvolvimento sustentável. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências Jurídicas. Florianópolis, 2008.

DALMAZO, A.L. et al. Estresse e Consumo Alimentar em Pacientes Hipertensos. Arq Bras Cardiol. v.113, n.3, p.374-380, 2019.

DEASY, C. et al. Psychological Distress and Coping amongst Higher Education Students: A Mixed Method Enquiry. PLoS ONE, v.9, p.e115193, 2014.

- DEFORCHE, B. et al. Changes in weight, physical activity, sedentary behaviour and dietary intake during the transition to higher education: A prospective study. *Int. J. Behav. Nutr. Phys. Act.* v.12, n.16, p.1-10, 2015.
- D'EMEH, W.M.; YACOUB, M.I. The visualization of stress in clinical training: a study of nursing student's perceptions. *Nursing Open*, v.8, p.290–298, 2021.
- DIAS, E.G. et al. Ocorrência de estresse entre acadêmicos de Enfermagem de uma instituição de ensino superior. *Av Enferm.*, v.39, n.1, p.11-20, 2021.
- DINGLE, G.; VIDAS, D.; HONG, M. STRESS, Wellbeing, and Help Seeking in First Year University Students. School of Psychology, The University of QLD, 2020.
- Elias Ferreira Pôrto, E.F. et al. Como o estilo de vida tem sido avaliado: revisão sistemática. *Acta Fisiatr*, v.22, n.4, p.199-205, 2015.
- ELICKER, E. et al. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. *Epidemiol. Serv. Saúde*, v.24, n.3, p.399-410, Jul-Sep, 2015.
- ESTEBAN-CORNEJO, I. et al. Physical activity and cognition in adolescents: A systematic review. *Journal of Science and Medicine in Sport*, v.18, p. 534–539, 2015.
- FACIOLI, A. M; BARROS, Â. F; MELO, M. C; OGLIARI, I. C. M. CUSTÓDIO, R. J. M. Depressão entre estudantes de enfermagem e sua associação com a vida acadêmica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 1, p. 1-6, 2020.
- FAGUNDES, L.C. et al. Consumo de álcool entre universitários na cidade de Montes Claros – MG. *Arq. Catarin. Med*, v.49, n.3, p.12-22, jul-set, 2020.
- FARIAS, A.G.S. et al. Estudantes universitários brasileiros e internacionais: dos aspectos biológicos ao estilo de vida. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v.6, n.4, p.18660-18680, apr. 2020.
- FERRARI, T.K. et al. Estilo de vida saudável em São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, v.33, n.1, p.e00188015, 2017.
- FLORÊNCIO JÚNIOR, P.G.; PAIANO, R.; COSTA, A.S. Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. *Rev Bras Ativ Fis Saúde*, v.25, p.e0115, 2020.
- FREITAS, L. M. S. M.; LOPES, L. S.; MEDEIROS, M. O. Estilos de vida associados à faixa etária de acadêmicos de Universidade Federal de Rondonópolis, MT. *Biodiversidade*, v.18, n.1, p.129-149, 2019.
- GARBOIS, J.A.; SODRÉ, F.; DALBELLO-ARAUJO, M. Da noção de determinação social à de determinantes sociais da saúde. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, v.41, n.112, p.63-76, jan-mar, 2017.
- GARCIA, L.P.; FREITAS, L.R.S. Consumo abusivo de álcool no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. *Epidemiol. Serv. Saúde*, v.24, n.2, pp.227-237, Apr-Jun 2015.
- GENIOLE, L. A. I.; KODJAOGLANIAN, V. L.; VIEIRA, C. C. A.; LACERADA, V. R. Saúde bucal por ciclos de vida. Campo Grande: Ed. UFMS: Fiocruz Unidade Cerrado Pantanal, 2011.

GEORGE, F. Sobre determinantes da saúde. Lisboa, set 2011. Disponível em: <https://www.dgs.pt/ficheiros-de-upload-2013/publicacoes-de-francisco-george-sobre-determinantes-da-saude.aspx>, acesso em 15 de fevereiro de 2021.

GOMES, I.P. et al. Fatores Associados à Manutenção do Vício de Fumar e do Consumo de Álcool entre Acadêmicos de Medicina em uma Capital do Nordeste do Brasil. *Rev. bras. educ. med. Brasília/DF*, v.43, n.1, p.55-64, Jan.-Mar. 2019.

GRASDALSMOEN, M. Physical exercise, mental health problems, and suicide attempts in university. *BMC Psychiatry*, v.20, n.175, p.1-11, 2020.

GRIBAN, G.P. et al. Influence of positive and negative factors on the university students' health. *Wiad Lek*, v.73, n.8, p.1735-1746, 2020.

GUEDES, M.C. A presença feminina nos cursos universitários e nas pós-graduações: desconstruindo a ideia da universidade como espaço masculino. v.15, suplemento, p.117-132, jun. 2008.

GUERRA, S.S. et al. Experiências de pessoas idosas que participam de grupos de convivência. *R. pesq.: cuid. Fundam (online)*, v.12, p.264-269, jan/dez, 2020.

GUTHOLD, R. et al. Worldwide trends in insufficient physical activity from 2001 to 2016: a pooled analysis of 358 population-based surveys with 1.9 million participants. *Te Lancet Global Health*, v.6, p.e1077–86, 2018.

HIRSCH, C.D. Estratégias de coping de acadêmicos de enfermagem diante do estresse universitário. *Rev Bras Enferm*, v.68, n.5, set-out, p.783-90, 2015.

HIRSCH, C.D. et al. Fatores percebidos pelos acadêmicos de enfermagem como desencadeadores do estresse no ambiente formativo. *Texto Contexto Enferm*, v.27, n.1, p.e0370014, 2018.

HOGA, L.A. H. Causas do estresse e mecanismos de promoção do bem-estar dos profissionais de enfermagem de unidade nacional. *Acta paulista enfermagem*, v.15, n.2, p.18-25, abr-jun, 2002.

HOSSEINI SHOKOUH, S.M. et al. Conceptual Models of Social Determinants of Health: A Narrative Review. *Iran J Public Health*, v.46, n.4, pp.435-446, apr, 2017.

HTET, H. et al. Prevalence of alcohol consumption and its risk factors among university students: A cross-sectional study across six universities in Myanmar. *Plos One*, v.15, n.2, p.e0229329, February, 2020.

HUÉSCAR, E. et al. Conductas de consumo de alcohol y tabaco y su relación con los hábitos saludables en adolescentes. *Behav Psychol/Psicol Conductual [Internet]*, v.19, n.3, pp. 523-539, 2011.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Perfil das regiões de planejamento: Maciço de Baturité - 2017. Fortaleza/CE, 2017.

interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. *Interface (Botucatu)*, V.23, p.e180080, 2019.

INTERNATIONAL PHYSICAL ACTIVITY QUESTIONNAIRE (IPAQ). Guidelines for Data Processing and Analysis of the International Physical Activity Questionnaire (IPAQ): Short and Long Forms. November 2005.

KAM, S.X.L. et al. Estresse em Estudantes ao longo da Graduação Médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v.43, n.1, p.246-253, 2019.

KIEPEK, N. et al. Substance use by social workers and implications for professional regulation. *Drugs and Alcohol Today*, v.19, n.2, p.113–122, 2019.

KUNZLER, M. R. et al. Saúde no parque: características de praticantes de caminhada em espaços públicos de lazer. *Saúde debate*, v.38, n.102, p.646-653, 2014.

Labrague, L. J. et al. A cross-country comparative study on stress and quality of life in nursing students. *Perspectives in Psychiatric Care*, v.54, n.4, p.469–476, 2018

LAZAI, E. et al. A influência do exercício aeróbico de intensidade moderada na qualidade do sono: uma revisão narrativa. *Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon*, v.18, n.3, p.101-109, set./dez., 2020.

LAZZARINI, A.B. et al. Mulheres na ciência: papel da educação sem desigualdade de gênero. *Rev. Ciênc. Ext.*, v.14, n.2, p.188-194, 2018.

LEÃO, A.M. et al. Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v.42, n.4, p.55-65; 2018.

Lima, D.F.; Levy, R.B.; Luiz, O.C. Recomendações para atividade física e saúde: consensos, controvérsias e ambiguidades. *Rev Panam Salud Publica* v.36, n.3, p.164-170, 2014.

LIMA, M.M.M, et al. Perfil de manifestação de estresse em universitários: um estudo transversal. *Ver Enferm Atual In Derme* v. 95 n. 33 2021.

LIMA, R.L. et al. Estresse do Estudante de Medicina e Rendimento Acadêmico. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v.40, n.4, p.678-684, Dec, 2016.

LUZ, R.T. ET AL. Estilo de vida e a interface com demandas de saúde de adolescentes. *Rev Min Enferm.*, v.22, p.e1097, 2018.

MACEDO, J.P. et al. Condições de vida, pobreza e consumo de álcool em assentamentos rurais: desafios para atuação e formação profissional. *Pesquisas e Práticas Psicossociais, São João del-Rei*, v.11, n.3, p.552-569, set-dez, 2016.

MACHADO, M.H. et al. Características gerais da enfermagem: o perfil sócio demográfico. *Enferm. Foco*, v.6, n.1, p.11-17, 2015.

MACHADO, S.F.; ALVES, S.H.S.; CAETANO, P.F. Relação entre habilidades sociais, estresse, idade, sexo, escola e série em adolescentes. *Fractal, Rev. Psicol, Rio de Janeiro*, v.32 n. especial, p.210-217, Sep 11, 2020.

MALTA. D.C. et al. Evolução de indicadores do tabagismo segundo inquéritos de telefone, 2006-2014. *Cad. Saúde Pública*, v.33, n. Suppl 3, p.e00134915, set, 2017.

- MANCAL, A.; BARROS, G.S.A.C. Produtividade e eficiência agrícola nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e Timor-Leste. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v.57, n.3, pp.441-454, 2019.
- MARANDI, S.A. Social determinants of health. In: *Handbook of public health*. Hatami and et al. Tehran: Arjmand, Tehran, v.3 pp: 2037- 47, 2013.
- MARTINEZ, E.Z. et al. Relationship between religiosity and smoking among undergraduate health sciences students *Trends Psychiatry Psychother.* V.00, n.0, p.1-6, 2021.
- MARTINS, C.R. et al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. *Estudos de Psicologia*, v.17, n.2, p.241-246, maio-agosto, 2012.
- MARTINS, T.C.R. et al. Influência do nível socioeconômico, idade, gordura corporal e sintomas depressivos na frequência de atividade física em adultos: uma análise de caminhos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.25, n.10, p.3847-3855, 2020.
- MARTINS, V.H.S. et al. Perfil antropométrico e estilo de vida em estudantes de enfermagem, v.13, e239237, 2019.
- MATSUDO, S.M. et al. Nível de atividade física da população do Estado de São Paulo: análise de acordo com o gênero, idade, nível socioeconômico, distribuição geográfica e de conhecimento. *Rev. Bras. Ciên. e Mov. Brasília* v.10 n.4 p.41-50, outubro, 2002.
- MELO, A.B. et al. Nível de atividade física dos estudantes de graduação em educação física da universidade federal do espírito santo. *J. Phys. Educ.* v.27, e2723, 2016.
- METZGER, I.W. et al. Profiles of African American college students' alcohol use and sexual behaviors: Associations with stress, racial discrimination, and social support. *The Journal of Sex Research*, v.54, n.3, p.374–385, 2017.
- MINICUCI, N. et al. Sociodemographic and socioeconomic patterns of chronic non-communicable disease among the older adult population in Ghana. *Glob Health Action.* V.7, n.1, p.21292, 2014.
- MIRANDA, T.V. et al. Nível de atividade física de jovens acadêmicos de fisioterapia de uma instituição de ensino superior privada no município de Fortaleza, Ceará. *Rev. Saúde Col. UEFS, Feira de Santana*, v.10, pp.7-12, 2020.
- MONTEIRO, M.G. Políticas públicas para a prevenção dos danos relacionados ao consumo de álcool. *Epidemiol. Serv. Saúde*, n.25, n.1, p.171-174, Jan-Mar, 2016.
- MOOR, I.; SPALLEK, J.; RICHTER, M. Explaining socioeconomic inequalities in self-rated health: A systematic review of the relative contribution of material, psychosocial and behavioural factors. *J. Epidemiology Community Heal.* v.71, p.565–575, 2016.
- MOURA FÉ, P.P.; LIMA, M.P.D. Consequências do estresse em professores da rede pública: o relaxamento como possibilidade de intervenção. Universidade Federal do Piauí (UFPI), 2017.
- MUNHOZ, T.N. et al. Tendências de consumo abusivo de álcool nas capitais brasileiras entre os anos de 2006 a 2013: análise das informações do VIGITEL. *Cad. Saúde Pública*, v.33, n.7, e00104516, Ago, 2017.

- NHACHENGO, M.V.; ALMEIDA, L.S. Adaptação ao ensino superior e rendimento acadêmico em estudantes moçambicanos. v.XIII, n.1, p.56-72, jan-jun, 2021.
- NKAMBULE, N.R.; BHAYAT, A.; MADIBA, T.K. KNOWLEDGE. Attitude and practices of alcohol and smoking among oral health students at a South African University. *South African Dental Journal*, v.73, n.1, p.27–30, 2018.
- NYANDUA, A.; ROSS, E. Alcohol consumption among undergraduate social work students at a South African university. *Social Work Education*, v.39, n.4, p.515-533, may, 2020.
- OLIVEIRA, C.D. O declínio do homem provedor chefe de família: entre privilégios e ressentimentos. *Crítica Histórica*, ano XI, n.22, Dezembro, 2020.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Global Status Report on Alcohol and Health - 2014*. World Health Organization: Geneva, Switzerland, 2014.
- PECHANSKYA, F.; SZOBOTA, C.M.; SCIVOLETTOB, S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. *Rev Bras Psiquiatr*, v.26, n. Supl I, p.14-17, 2004.
- PELICIOLO M, et al. Perfil do consumo de álcool e prática do beber pesado episódico entre universitários brasileiros da área da saúde. *J. Bras. Psiquiatr [Internet]*, v.66, n.3, p.150-156, 2017.
- PEREIRA, C.A.; MIRANDA, L.C.S.; PASSOS, J.P. O estresse e seus fatores determinantes na concepção dos graduandos de enfermagem. *Rev. Min. Enferm.*, v.14, n.2, p.204-209, abr.-jun., 2010.
- PEREIRA, P.S. Mobilidade urbana: o deslocamento através do transporte público urbano e o que isso afeta na vida do estudante de Biblioteconomia da UFRJ. *Anais do XLI ENEBD, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, julho, 2018.*
- PÉREZ-FUENTES, M.D.C. et al. Individual variables involved in perceived pressure for adolescent drinking. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, v.17, p.1-15, 2020.
- PINHEIRO, G.A. et al. Estresse percebido durante período de distanciamento social: diferenças entre sexo *Brazilian journal of health review*, v.3, n.4, p.10470-10486, 2020.
- PINTO, M.M.; LARRECHEA, E.M. Internacionalização da educação superior: uma análise das tendências de mobilidade dos estudantes entre países do norte e do sul global. *Avaliação, Campinas; Sorocaba/SP*, v.23, n.3, p.718-735, nov. 2018.
- PINTO, M.M.; RIBEIRO, S.M. Democratização do acesso na educação superior: análise das políticas educacionais. *Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2019.*
- PINTO, M.T.; PICHON-RIVIERE, A.; BARDACH, A. Estimativa da carga do tabagismo no Brasil: mortalidade, morbidade e custos. *Cad. Saúde Pública*, v.31, n.6, p. 1283-1297, Jun, 2015.
- PINTO, P.F.; MATIAS, A.R. Trovoada de ideias: português acadêmico para estudantes dos PALOP. *Anais do Simpósio SIPLE 2017, Lisboa – Portugal, 2017.*



- PIRES, F.R. et al. Oral squamous cell carcinoma: clinicopathological features from 346 cases from a single oral pathology service during an 8-year period. *J Appl Oral Sci*, v.21, n.5, p.460-467, 2013.
- POLISSENI, M.L.C.; RIBEIRO, L.C. Exercício físico como fator de proteção para a saúde em servidores públicos. *Rev Bras Med Esporte*, v.20, n.5, p.340-344 Set/Out, 2014.
- PORTUGAL. Direção-Geral da Saúde. Programa Nacional para a Prevenção e Controlo do Tabagismo. *Prevenção e Controlo do Tabagismo em Números – 2015*. Lisboa, fevereiro, 2016.
- PRADO, C.E.P. Estresse ocupacional: causas e consequências. *Rev Bras Med Trab*, v.14, n.3, p.285-9, 2016.
- PRESA, A.A. et al. Avaliação da capacidade funcional de idosas com artralgia praticantes de hidroginástica e cadastradas no programa de atenção multidisciplinar à saúde do idoso. *Research, Society and Development*, v.9, n.10, p.e6129108972, 2020.
- RAMIRES, V.V. et al. Evolução da pesquisa epidemiológica em atividade física e comportamento sedentário no Brasil: atualização de uma revisão sistemática. *Rev Bras Ativ Fis e Saúde • Pelotas/RS*, v.19, n.5, p.529-530, Set, 2014.
- REEVE, K. L. et al. Perceived stress and social support in undergraduate nursing students' educational experiences. *Nurse Education Today*, v. 33, n.4, p.419–424, 2013.
- REIS, D.F. et al. Atividade física ao ar livre e a influência na qualidade de vida. *Colloquium Vitae*, v.9, n. Especial, p.191-201, Jul–Dez, 2017.
- REIS, M.C.; RAMOS, L. Escolaridade dos Pais, Desempenho no Mercado de Trabalho e Desigualdade de Rendimentos. *RBE Rio de Janeiro* v. 65 n. 2, p. 177–205 Abr-Jun, 2011.
- REIS, R.S.; PETROSKI, E.L.; LOPES, A.S. Medidas da atividade física: revisão de métodos. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, v.2, n.1, p.89-96, 2000.
- REIS, T.G.; OLIVEIRA, L.C.M. Padrão de consumo de álcool e fatores associados entre adolescentes estudantes de escolas públicas em município do interior brasileiro. *Rev. bras. Epidemiol*, São Paulo, v.18, n.1, p.13-24, Jan-Mar, 2015.
- REZENDE, C.H.H. et al. Prevalência de sintomas depressivos entre estudantes de medicina da Universidade Federal de Uberlândia. *V.32*, n.3, p.315-323, 2007.
- RIBEIRO, E.A.G.; ZAIM-DE-MELO, R.; BACCIOTTI, S.M. Actividad Física en Estudiantes de Educación Integral del Pantanal Sur-Mato-Grossense: Estudio de Caso. *Revista GeoPantanal UFMS/AGB*, Corumbá/MS, n.28 p.173-181, jan./jun. 2020.
- RICOLDI, A.; ARTES, A. Mulheres no ensino superior brasileiro: espaço garantido e novos desafios. *Fundação Carlos Chagas, São Paulo, Brasil ex æquo*, n.33, pp.149-161, 2016.
- RODRIGUES, F. et al. A percepção de divertimento em jovens, adultos e idosos: um estudo comparativo. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, v.20, n.2, p.26-36, 2020.

RODRÍGUEZ-MUÑOZ, P.M.; CARMONA-TORRES, J.M.; RODRÍGUEZ-BORREGO, M.A. Influência do consumo de tabaco e álcool, de hábitos alimentares e atividade física em estudantes de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. v.28, p.e3230, 2020.

RUIZ-RISUEÑO ABAD, J.; RUIZ-JUANÍY, F.; ZAMARRIPA RIVERA, J.I. Alcohol y tabaco en adolescentes españoles y mexicanos y su relación con la actividad físico-deportiva y la familia. *Rev Panam Salud Publica*, v.31, n.3, p.211-220, 2012.

SAHU, G.S. Physical activity and COVID-19. *IJARIE*, v.6, n.3, p.494-499, 2020.

SILVA, B.P. et al. Uso do tabaco entre estudantes de enfermagem de uma faculdade privada. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*, v.8, n.2, p.64-70, May-Aug, 2012.

SILVA, G.F. et al. Subnotificações de acidentes de trabalho com material biológico de profissionais da enfermagem de um hospital do Paraná. *Revista Varia Scientia –Ciências da Saúde*, v.6, n.2, p.101-111, 2020b.

SILVA, L.P.R. et al. Insatisfação da imagem corporal e fatores associados: um estudo em jovens estudantes universitários. *Einstein*, São Paulo/SP, v.17, n.4, p.1-7, 2019.

SILVA, R.A. et al. Avaliação do estresse em estudantes de medicina de uma universidade particular de São Paulo. *Revista Extensão*, v.4, n.1, p.17-27, 2020a.

SILVA, R.M.; GOULART, C.T.; GUIDO, L.A. Evolução histórica do conceito de estresse. *Rev. Cient. Sena Aires*, v.7, n.2, p.148-5, 2018.

SILVA-FERREIRA, A.V.; MARTINS-BORGES, L.; WILLECKE, T.G. Internacionalização do ensino superior e os impactos da imigração na saúde mental de estudantes internacionais. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 24, n. 03, p. 594-614, nov. 2019.

SIQUEIRA, H.C.H. et al. A saúde do ser humano na perspectiva ecossistêmica. *Rev enferm UFPE on line*, Recife, v.12, n.2, p.559-64, fev., 2018.

SOBRAL, A.; FREITAS, C.M. Modelo de Organização de Indicadores para Operacionalização dos Determinantes Socioambientais da Saúde. *Saúde Soc. São Paulo*, v.19, n.1, p.35-47, 2010.

SORIANO-AYALA, E. ET AL. Promoting a Healthy Lifestyle through Mindfulness in University Students: A Randomized Controlled Trial. *Nutrients*, v.12, n.8, p.2450, Aug, 2020.

SOUZA, J.S. et al. Consumo de bebida alcoólica e comportamentos de risco no trânsito em estudantes universitários. *Research, Society and Development*, v.9, n.11, p.e64991110173, 2020.

SOUZA, J.S. et al. Consumo de bebida alcoólica e trânsito entre estudantes universitários: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v.9, n.10, p.e1459108535, 2020.

SOUZA, M.A.H. et al. Perfil do estilo de vida de longevos. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, v.19, n.5, p.819-826, 2016.

SZKLO, A.S. et al. Smokers in Brazil: who are they? *Tob Control*, v.25, p.564– 570, 2016.

TENÓRIO, L.P. et al. Saúde mental de Estudantes de Escolas médicas com diferentes modelos de Ensino. *Revista Brasileira de educação Médica*, v.40, n.4, p.574-582, 2016.

TORQUATO, J.A. et al. Avaliação do estresse em estudantes universitários. *Revista Científica Internacional* v.3, n.14, p.140-154, Julho/Agosto, 2010.

TRINDADE, B.P.A. et al. Uso de drogas entre estudantes universitários: uma perspectiva nacional. *Rev. Med. Saude. Brasilia*, v.7, n.1, p.52-60, 2018.

TROTTE, L.A.C. et al. Tendência empreendedora de estudantes de enfermagem: comparação entre alunos de graduação iniciantes e concluintes. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. v.29, e3402, 2021.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). 2019. UNILAB em números. Disponível em <http://unilab.edu.br/unilab-em-numeros/>. acesso em 22 de janeiro de 2021.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). Instituto de Ciências da Saúde (ICS). Coordenação do Curso de Enfermagem. Projeto político-pedagógico do curso de enfermagem, Redenção/CE, 2016.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Edital nº 02/2020, de 10 de janeiro de 2020: processo seletivo sisu/unilab – edição 2020.1, ingresso no semestre 2020.1. Redenção/CE, 2020a.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). Processo nº 23282.509602/2019-22: processo seletivo de estudantes estrangeiros 2020 para ingresso nos cursos de graduação da UNILAB. Redenção/CE, 2020b.

URBANETTO, J.S. et al. Stress and overweight/obesity among nursing students. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. v.27, p.e3177, 2019.

VIEIRA, G. A.S. Ginástica localizada, a importância da atividade física. *Revista Científica Educ@ção*, v.2, n.3, maio, p.352-366, 2018.

WACHELKE, J. Avaliação de adolescentes sobre a importância de valores para a sociedade: relações com classe econômica e escolaridade dos pais. *Psychologica*, v.61, n.2, p.47-68, 2018.

WHITAKER, M.D., BROWN, S. Is Mobile Addiction a Unique Addiction: Findings from an International Sample of University Students. *Int J Ment Health Addiction*, v.18, p.1360–1388, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global Action Plan for the Prevention and Control of NCDs 2013-2020 [Internet].; Geneva: WHO 2013. Disponível em: [http://www.who.int/nmh/events/ncd\\_action\\_plan/en/](http://www.who.int/nmh/events/ncd_action_plan/en/). Acesso em 17 de fevereiro 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global recommendations on physical activity for health. 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global recommendations on physical activity for health. 2015 disponível em: [http://www.who.int/dietphysicalactivity/factsheet\\_recommendations](http://www.who.int/dietphysicalactivity/factsheet_recommendations), Acesso em 15 de fevereiro de 2021.

XAVIER, M.F. et al. Avaliação do estresse, estilo alimentar e qualidade de vida em praticantes de atividade física e sedentários. *Revista CPAQV*, v.12, n.3, p.1-16, 2020.

ZONTA, R.; ROBLES, A.C.C.; GROSSEMAN, S. Estratégias de Enfrentamento do Estresse Desenvolvidas por Estudantes de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina. *Revista brasileira de educação médica*, v.30, n.3, p.147-153, 2006.

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro (a):

Eu, **Ana Caroline Rocha de Melo Leite**, RG. nº 93014001306, cirurgiã-dentista e docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), juntamente com os mestrandos e enfermeiros, **Nicásio Urinque Mendes e Letícia Pereira Felipe, David Carlos Joaquim , Erika Helena Salles de Brito**, médica veterinária e docente da Unilab, **Edmara Chaves Costa**, médica veterinária e docente da Unilab e **Daniel Freire de Sousa**, farmacêutico e docente da Unilab, estou realizando uma pesquisa com estudantes da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) da Unilab, que estão cursando o início, o meio ou o fim de seu curso de graduação, intitulado **“Caracterização e associação entre os fatores sociodemográficos e econômicos, estilo de vida, e o estresse de acadêmicos de uma universidade internacional”**. A pesquisa tem como finalidade caracterizar, relacionar e comparar o estilo de vida, o estresse e a saúde bucal de acadêmicos, como você, de acordo com a nacionalidade e o semestre em curso.

Com essa pesquisa, espera-se: - descrever (detalhar) as características socioeconômicas (relacionadas à sociedade e ao dinheiro) e demográficas (relativas à população) dos estudantes da CPLP que estão cursando o início, o meio ou o fim de seu curso de graduação; - determinar e comparar o estilo (forma) de vida desses acadêmicos e estudar sua possível relação com o estresse; - caracterizar o perfil alimentar dos estudantes e analisar se ele difere entre os estudantes de diferentes nacionalidades e semestres;- determinar o conhecimento e as práticas em saúde bucal desses acadêmicos e investigar se eles diferem entre os acadêmicos de diferentes nacionalidade e semestres;- registrar (anotar) o Índice CPOD (valor que registra o número de dentes cariados, perdidos ou ausentes e obturados ou “consertados”) como forma de avaliar as condições de saúde bucal desses estudantes e saber se ele difere entre os estudantes de diferentes nacionalidades e semestres; - avaliar o nível de estresse ao qual os estudantes estão expostos com o decorrer do curso; - investigar se há relação entre a condição de saúde bucal desses acadêmicos, o estilo de vida, o estresse, o perfil alimentar e o conhecimento e as práticas em saúde bucal.

Caso você aceite participar dessa pesquisa, será pedido que você responda 2 questionários. O primeiro terá perguntas envolvendo aspectos: - demográficos; - sociais; - econômicos; - estilo de vida. O segundo terá perguntas sobre estresse.

A sua participação nessa pesquisa não trará qualquer prejuízo para os estudantes da Unilab. Essa pesquisa não trará desconfortos (incômodos ou aflições) ou riscos (perigos) previsíveis para você no aspecto físico, moral, intelectual, social, psíquico, cultural ou espiritual; nem em curto, nem em longo prazo. Os desconfortos e riscos serão minimizados, já que apenas os pesquisadores envolvidos no estudo terão acesso aos seus dados, aos questionários respondidos e aos valores do CPOD. A sua colaboração (ajuda) nessa pesquisa permitirá caracterizar fatores que influenciam o estado de saúde bucal e, conseqüentemente, geral de jovens de diferentes nacionalidades vivenciado as diversas mudanças e desafios a que são submetidos pelo meio universitário. Permitirá ainda determinar a condição de saúde bucal, identificar o conhecimento e as práticas em saúde oral e caracterizar o perfil alimentar dos acadêmicos, fornecendo subsídios para a realização de ações educativas e políticas públicas que promovam a saúde bucal e os hábitos de vida saudáveis, respeitando-se os aspectos culturais de cada nação. Esses achados poderão ainda orientar os profissionais para uma prática clínica mais adequada. Assim, poder-se-á evitar doenças e complicações capazes de causar danos à saúde e acarretar em uma maior demanda aos serviços de saúde, além de um custo maior para o tratamento das doenças.

Informa-se ainda, que:

- ✓ Você tem o direito de não participar dessa pesquisa;
- ✓ O seu nome nem qualquer outra informação que possa identificá-lo (a) serão divulgados;
- ✓ Mesmo que você, tendo aceitado participar dessa pesquisa, se por qualquer motivo, durante o andamento da pesquisa, resolver desistir, você tem toda a liberdade para retirar a sua participação (sair do estudo);
- ✓ A sua ajuda e participação poderão trazer benefícios (melhorias) para os estudantes da Unilab e para os pesquisadores de diferentes áreas de atuação;
- ✓ Essa pesquisa apresenta riscos (perigos) mínimos aos participantes, a saber: - constrangimento social, particularmente se considerado o preconceito associado à participação em pesquisas; - constrangimento quanto às informações preenchidas nos questionários. Entretanto, esses possíveis riscos serão minimizados pelo projeto ao garantir a confidencialidade (segredo), privacidade (vida particular) e proteção da imagem dos participantes, além de permitir o acesso às respostas dos questionários apenas pela equipe da pesquisa;
- ✓ Não haverá nenhum gasto para você, já que a pesquisa será feita quando você estiver na Unilab;

- ✓ Você não será recompensado (a) financeiramente pela sua participação na pesquisa (não receberá dinheiro pela sua participação no projeto);
- ✓ A qualquer momento, você poderá ter acesso aos dados (informações) dessa pesquisa;
- ✓ Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para o esclarecimento de dúvidas;
- ✓ Eu, **Ana Caroline Rocha de Melo Leite**, estarei disponível no Instituto de Ciências da Saúde da Unilab – Campus dos Palmares – Rodovia CE 060 – km 51 – CEP 62.785-000 – Acarape – CE, pelo telefone (85) 3332-1414 e pelo e-mail [acarolmelo@unilab.edu.br](mailto:acarolmelo@unilab.edu.br). A **Erika Helena Salles de Brito** estará disponível no Instituto de Ciências da Saúde da Unilab – Campus dos Palmares – Rodovia CE 060 – km 51 – CEP 62.785-000 – Acarape – CE, pelo telefone (85) 3332-1414 e pelo e-mail [erika@unilab.edu.br](mailto:erika@unilab.edu.br). A **Edmara Chaves Costa** estará disponível no Instituto de Ciências da Saúde da Unilab – Campus dos Palmares – Rodovia CE 060 – km 51 – CEP 62.785-000 – Acarape – CE, pelo telefone (85) 3332-1414 e pelo e-mail [edmaracosta@unilab.edu.br](mailto:edmaracosta@unilab.edu.br). O **Daniel Freire de Sousa** estará disponível no Instituto de Ciências da Saúde da Unilab – Campus dos Palmares – Rodovia CE 060 – km 51 – CEP 62.785-000 – Acarape – CE, pelo telefone (85) 3332-1414 e pelo e-mail [daniel@unilab.edu.br](mailto:daniel@unilab.edu.br).
- ✓ Você tem o direito de ser mantido (a) atualizado (a) sobre os resultados parciais dessa pesquisa;
- ✓ Os resultados obtidos serão apresentados aos estudantes, aos professores e pesquisadores, respeitando a sua identidade;
- ✓ Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Unilab - Campos da Liberdade, localizado à Avenida da Abolição, 3 - Centro - Redenção - CE - CEP- 62.790-000. Fone: (85) 3332-1387. E-mail: [cpq@unilab.edu.br](mailto:cpq@unilab.edu.br).
- ✓ Esse Termo será assinado em 2 vias, permanecendo uma das vias com o (a) senhor (a).

Eu, \_\_\_\_\_, acredito ter sido suficientemente informado (a) a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim sobre o estudo acima. Ficaram claros para mim quais são os propósitos (objetivos) do estudo, os procedimentos (métodos) a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade (sigilo) e de esclarecimentos (explicações) permanentes. Ficou claro também que a minha participação é isenta (livre) de despesas. Concordo em participar voluntariamente desse estudo e que poderei retirar o consentimento (permissão) a qualquer momento, antes ou durante a pesquisa, sem penalidades (punição) ou prejuízo no ambiente de estudo.

Acarape, ..... de .....de 20.....

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**Ana Caroline Rocha de Melo Leite**  
Assinatura da pesquisadora

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E SOCIOECONÔMICOS, HÁBITOS DE HIGIENE BUCAL, ALIMENTAÇÃO E ESTILO DE VIDA

Projeto – Caracterização e associação entre os fatores sociodemográficos e económico, estilo de vida e o estresse de acadêmicos de uma universidade internacional

Iniciais - \_\_\_\_\_

Data - \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Você está sendo convidado (a) a responder esse questionário que contém perguntas sobre aspectos demográficos e socioeconômicos, e estilo de vida. Por favor, responda TODOS os itens abaixo. Se você tiver dúvidas, por favor, pergunte.

### **I. CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA E SOCIOECONÔMICA**

**1. Qual sua data de nascimento?** \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

**2. Em que país você nasceu?**

1 ( ) Angola

5 ( ) Portugal

2 ( ) Cabo Verde

6 ( ) São Tomé e Príncipe

3 ( ) Guiné-Bissau

7 ( ) Timor-Leste

4 ( ) Moçambique

**3. Qual o seu gênero?** 1 ( ) Feminino    2 ( ) Masculino

**4. Qual o seu estado civil?**

1 ( ) Solteiro (a) com parceria eventual

4 ( ) Viúvo

2 ( ) Solteiro (a) com parceria fixa

5 ( ) Divorciado

3 ( ) Casado (a) ou em união consensual

**5. Qual o grau de escolaridade de seu pai?**

1 ( ) Não alfabetizado

6 ( ) Ensino superior incompleto

2 ( ) Ensino fundamental incompleto

7 ( ) Ensino superior completo

3 ( ) Ensino fundamental completo

8 ( ) Pós-graduação. Especifique \_\_\_\_\_

4 ( ) Ensino médio incompleto

9 ( ) Não sei

5 ( ) Ensino médio completo

**6. Qual a profissão do seu pai?** \_\_\_\_\_

**7. Qual o grau de escolaridade de sua mãe?**

1 ( ) Não alfabetizado

6 ( ) Ensino superior incompleto

2 ( ) Ensino fundamental incompleto

7 ( ) Ensino superior completo

3 ( ) Ensino fundamental completo

8 ( ) Pós-graduação. Especifique \_\_\_\_\_

4 ( ) Ensino médio incompleto

9 ( ) Não sei

5 ( ) Ensino médio completo

**8. Qual a profissão da sua mãe?** \_\_\_\_\_

**9. Qual a renda da sua família, em reais?**

1 ( ) Até 1 salário mínimo    2 ( ) Mais de 1 a 2 salários mínimos    3 ( ) Mais de 2 a 3 salários mínimos

4 ( ) Mais de 3 a 5 salários mínimos 5 ( ) Mais de 5 a 10 salários mínimos 6 ( ) Mais de 10 a 20 salários mínimos 7 ( ) Mais de 20 salários mínimos 8 ( ) Sem rendimento

**10. Qual a sua renda mensal, em reais, incluindo, se for o caso, os auxílios recebidos da Unilab?**

1 ( ) Até 1 salário mínimo 2 ( ) Mais de 1 a 2 salários mínimos 3 ( ) Mais de 2 a 3 salários mínimos  
4 ( ) Mais de 3 a 5 salários mínimos 5 ( ) Mais de 5 a 10 salários mínimos 6 ( ) Mais de 10 a 20 salários mínimos 7 ( ) Mais de 20 salários mínimos 8 ( ) Sem rendimento

**ESTILO DE VIDA**

**11. Você faz atividade física?** 1 ( ) Sim 2 ( ) Não

**11.1. Se sim, qual a atividade física?** \_\_\_\_\_

**11.2. Com que frequência você faz?**

1 ( ) Uma vez por semana 2 ( ) Duas vezes por semana 3 ( ) Três vezes por semana  
4 ( ) Diariamente 5 ( ) Esporadicamente

**12. Você fuma?** 1 ( ) Sim 2 ( ) Não

**12.1. Se sim, quantos cigarros por dia?** \_\_\_\_\_

**13. Você ingere bebida alcoólica?** 1 ( ) Sim 2 ( ) Não

**13.1. Se sim, com que frequência?**

1 ( ) Diariamente 2 ( ) Semanalmente 3 ( ) Mensalmente 4 ( ) Esporadicamente



## ANEXO A – INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE ESTRESSE EM ESTUDANTES

Projeto – Projeto – Caracterização e associação os fatores sociodemográficos e económicos, estilo de vida, e o estresse de académicos de uma universidade internacional

Iniciais - _____ Data - ___/___/_____
---------------------------------------

Você está sendo convidado (a) a responder esse questionário que contém perguntas relacionadas a situações de estresse. Por favor, responda os itens abaixo, marcando com o “X”.

<b>Domínio 1- Gerenciamento de tempo</b>	<b>(0) não vivencia estresse com a situação</b>	<b>(1) nível de estresse baixo com a situação</b>	<b>(2) nível de estresse moderado com a situação</b>	<b>(3) nível de estresse alto com a situação</b>
1. Tempo reduzido para estar com os familiares				
2. Estar fora do convívio social traz sentimentos de solidão				
3. Faltar tempo para o lazer				
4. Faltar tempo para momentos de descanso				
5. Tempo exigido pelo professor para a entrega das atividades extraclasse				
<b>Domínio 2- Ambiente</b>	<b>(0) não vivencia estresse com a situação</b>	<b>(1) nível de estresse baixo com a situação</b>	<b>(2) nível de estresse moderado com a situação</b>	<b>(3) nível de estresse alto com a situação</b>
1. Distância entre a faculdade e o local de moradia				
2. Transporte público utilizado para chegar ao local de aulas práticas (se aplicável)				
3. Transporte público utilizado para chegar à faculdade (se aplicável)				
4. Deslocamento a pé para chegar à faculdade (se aplicável)				
<b>Domínio 3- Formação profissional</b>	<b>(0) não vivencia estresse com a situação</b>	<b>(1) nível de estresse baixo com a situação</b>	<b>(2) nível de estresse moderado com a situação</b>	<b>(3) nível de estresse alto com a situação</b>
1. Ter preocupação com o futuro profissional				

2. A semelhança entre situações que vivencia na Universidade e aquelas que poderá vivenciar na vida profissional				
3. Pensar nas situações que poderá vivenciar quando for profissional da área				
4. Perceber a responsabilidade da futura profissão quando está na sala de aula				
5. Perceber a relação entre o conhecimento teórico adquirido no curso e o futuro desempenho profissional				
<b>Domínio 4- Atividade teórica</b>	<b>(0) não vivencia estresse com a situação</b>	<b>(1) nível de estresse baixo com a situação</b>	<b>(2) nível de estresse moderado com a situação</b>	<b>(3) nível de estresse alto com a situação</b>
1. A forma adotada para avaliar o conteúdo teórico				
2. Sentir insegurança ou medo ao fazer provas teóricas				
3. O grau de dificuldade para execução dos trabalhos extraclases				
4. A obrigatoriedade de realizar os trabalhos extraclases				
5. Assimilar o conteúdo teórico oferecido em sala de aula				
6. Assimilar o conteúdo prático oferecido em sala de aula (se aplicável)				

**Obrigado!**